



Terça feira 4 de Março 1783.

CONSTANTINOPLA 24 de Dezembro.

MR. de *Lascareff*, cuja nomeação para o Consulado *Ruffiano* em *Valaquia* e *Moldavia* causou tantas difficuldades o anno passado, e que acaba de ser revestido pela Imperatriz do caracter de seu Residente junto ao Kan da *Crimea*, - se dispõe para ir ao seu destino. A nomeação deste novo Ministro confirma a noticia do restabelecimento de *Sahin Gueray* na sua dignidade.

Extracto d' huma Carta da Turquia de 27 de Dezembro.

» A situação do Imperio *Ottomano* he actualmente tão problematica, que necessariamente se passarão alguns mezes primeiro que se possa formar idéa da sua sorte. Mr. de *Bulgakow*, Ministro da *Russia*, entregou os dias passados huma Memoria, pela qual elle requer em nome da sua Soberana, que a *Porta* se obrigue a não se entremetter jámais nos negocios da *Crimea*, insistindo outrossim nos termos os mais urgentes, em que ella consinta no transporte livre e illimitado de todos os comestiveis pelo *Mar Negro*, como tambem na manutenencia exacta dos Privilegios, acordados pela ultima Pacificação aos Principados de *Valaquia* e de *Moldavia*. Esta Memoria foi apoiada por huma segunda do Barão de *Herbert*, Internuncio do Imperador; a que indica estar ajustado entre as duas Cortes Imperiaes hum plano, cujas consequencias poderão ser muito receaveis para o Imperio *Ottomano*, e muito interessantes para o resto da *Europa*.

» A fraqueza, que a *Persa* mostrou por occasião da ultima revolução na *Crimea*, não pôde deixar d' animar entre as Potencias vizinhas o projecto d' augmentarem

os seus dominios á nossa custa. Depois de ter feito as mais sérias representações em *Petersburgo*, representações a que nem se quer se deo resposta, o Ministerio *Turco* affrouxou de repente, quando soube que *Sahin Gueray* fazia rápidos progressos, e que a *Russia* o apoiava abertamente. Este Kan expulso se acha revestido do titulo de Generalissimo das *Tropas*, que o acompanhão; mas de facto o *Corpo Ruffiano* he commandado pelo General de *Belmain*. Segundo os ultimos avisos da *Crimea*, *Sahin Gueray* não tinha ainda chegado a *Nova Cassa*, mas se conservava na distancia de 3 ou 4 leguas desta Praça. *Bahy Gueray* se achava em *Karajja* com os *Tartaras* descontentes, cujo numero se diz fora augmentado por varios *Turcos* da *Natolia*. Com tudo não parecia que restasse outro partido a este ultimo, senão o retirar se ao *Cuban*, menos que se não reconciliasse dentro de pouco tempo com seu irmão, como já se tinha visto haver succedido.

A' vista d' huma conducta tão covarde e pusillanime da parte dos Rebellidos, a *Porta* parece que tem razão de os deixar inteiramente á sua má estrella, sobre tudo se se considerão as disposições formidaveis, que a Corte de *Petersburgo* havia feito anticipadamente. As suas forças de terra se achão postadas de maneira, que ella pôde em muito pouco tempo fazer entrar mais de cem mil homens nos dominios *Ottomanos*; e, segundo noticias assás veridicas, ella tem no porto da *Cherson* 3 náos de linha novamente construidas e prestes a serem empregadas: a construcção de outras seis está alli muito adiantada; e fóra disso se contão na mesma Repartição 13 fragatas de guerra, e 10 na d'

Azoff; de sorte que a *Mariinha Russiana* sobre o *Mar Negro* he hoje igual a todas as nossas forças navaes, quando as não exceda. E até se observa, que desde o restabelecimento de *Sahin Gueray* nos seus Estados, os trabalhos no Arsenal da *Mariinha* se tem suspendido.

Ao mesmo tempo que o plano, que se tem formado entre as duas Cortes Imperiaes he assumpto d'inquietação para a *Polta*, a Republica de *Veneza* quiz assegurar a reciproca missão d'hum Ministro Extraordinario, em que ella e a *Russia* convierão. O Balle da Republica, quando noticiou esta resolução do Senado ao Ministerio *Ottomano*, declarou, que ella não devia occasionar desconfiança alguma ao *Grão-Senhor*, pois que a dita missão só tinha por objecto a vantagem do Commercio dos dous Estados.

N A P O L E S 21 de Janeiro.

Falla-se que o nosso Monarca tendo accedido ao Tratado da Neutralidade armada, determinára se não admittissem neste Porto mais do que 4 navios de guerra juntos, ainda que seja para tomar viveres ou reparar-se.

R O M A 23 de Janeiro.

Hontem pela manhã recebeu o Consul da Imperatriz da *Russia* hum Correio expedido pelo Ministro desta Soberana em *Napoles*, o qual logo que entregou os despachos, de que vinha encarregado, se tornou a pôr a caminho para *Petersburgo*.

O Commendador d'*Almada*, que havia sido Ministro Plenipotenciario de S. M. *Fidelissima* no tempo de *Benedicto XIV. Clemente XIII. Centeno XIV.*, e durante os primeiros annos do Pontificado actual falleceu aqui a 19 do corrente. Este Cavalleiro gozava presentemente d'hum tetiro honorifico.

H A I A 6 de Fevereiro

Mt. de *Thulmeyer*, Enviado Extraordinario de S. M. *Prussiana*, teve conferencias a 27 com varios Membros do Governo; e este Ministro entregou aos Estados de *Hollanda* a Resposta do Rei seu Amo a Carta, que S. N. e G. P. lhe haviam escripto, relativamente á repulsa, que a Regencia de *Cheves* fez de prender os tres

principaes instrumentos da sedição popular de 6 de Dezembro passado. S. M. *Prussiana* approva o motivo da repulsa da dita Regencia, em razão de se não haver expressado nas Cartas Requiritorias o delicto, de que os tres fugitivos são accusados. Os Estados-Geraes tomarão a 13 de Janeiro huma Resolução* relativa a huma das ultimas Memorias de Mr. de *S. Sapharin*, Enviado Extraordinario da *Dinamarca*.

L O N D R E S.

Continuação das noticias de 11 de Fevereiro.

O Marquez de *Carmarthen* foi nomeado pelo Rei a 27 do mez passado para ir residir em *Versalhes* como Embaixador da *Grande-Bretanha*; e a 5 do corrente o Lord *Mountstewart* beijou a mão a S. M. pela mercê de o haver nomeado para exercer o mesmo Cargo na Corte de *Madrid*.

Havendo-se conviado em huma cessação de hostilidades entre a *Grande Bretanha*, e os *Estados-Unidos d'America*, diz-se, que o Gabinete *Britanico* esta determinado a enviar a *Philadelphía*, logo depois da ratificação dos Artigos Preliminares da Paz, hum Embaixador para residir junto ao Congresso *Americano*. Falla-se, que o Conde de *Surrey*, successor do primeiro Ducado d'*Inglaterra (Norfolk)*, he o Fidalgo, que preencherá esta missão.

Igualmente se diz, que nesta Corte deve residir constantemente hum Ministro *Americano*. O Congresso offerreceo esta Embaixada ao Doutor *Franklin*; mas como elle recusou accetilla, julga-se que Mr. *Laurens*, que veio de *França* a *Inglaterra*, a fim de tomar as aguas de *Bath*, onde actualmente se acha, será nomeado Embaixador dos *Estados Unidos d'America* junto a S. M. *Britanica*. Então veremos (acovescentão algumas *Gazetas*) huma cousa, de que ha alguns annos não podiamos ter idéa. Hum Embaixador das *Colonias Inglesas* fará a sua entrada pública em *Londres*, e terá audiencia do Rei da *Grande Bretanha*.

O navio o *Bedford* de *Nantucket* deo a sua entrada a 5 do corrente na Alfandega; esta he a primeira embarcação pertencente aos *Estados-Unidos*, que tem entrado no nosso Rio. Diz-se, que tocára com hum porto da *França*; mas que tendo noticia da

da Paz, immediatamente se dirigira a este Porto, a fim de vender a sua carregação, que consta pela maior parte de azeite.

Tres navios Americanos, que ancoravão em *Ostend*, quando os Preliminares se assignarão, se achão agora no Rio, tremulando bandeira com 13 listras. Estes navios estavão no caso de serem legitimamente apprehendidos com prezas; mas o zelo, que o seu Comodoro mostrou em ganhar o porto de *Londres*, logo que lhe foi fallado que a Paz seria em continente assignada, foi hum sufficiente motivo para induzir o Governo a dar-lhes protecção; e expondo-se este facto ao Conselho, se passou immediatamente huma ordem para se admitir a entrada dos ditos navios nos Livros d'Alfandega, com todas as indulgencias acordadas ás Nações, que se achão em alliança com a *Inglaterra*.

O Lord *Keppel* foi a 29 do passado pela ultima vez ao Paço, a fim de communicar ao Rei alguns despachos recebidos das *Indias Occidentaes*. Posto que a saude deste Ministro se tinha já dado ha muito tempo como hum motivo da sua dimissão proxima, he com tudo provavel, que huma diversidade de sentimentos, relativamente á Pacificação, tenha acelerado e obrigado *Mylord Keppel* e o Duque de *Richmond* a deixar huma Administracão, em que havião ficado depois da retirada de *Mr. Fox*, e dos outros Membros do Partido *Rockingham*, a que elles pertencião antecedentemente. A dever-se dar credito a rumores publicos, elles até recusarão assignar a approvação dos Preliminares; e o Duque de *Richmond*, havendo tido a este respeito huma muito viva contestação com o primeiro Ministro Conde de *Shelburne*; este lhe disse, que pois tinha declarado, que não queria assistir ao Conselho, faria igualmente bem de renunciar o seu Cargo (d'Inspector Geral d'Artilheria) Com tudo esta renunciação se não tem ainda publicamente effectuado.

A opposição, que o Ministerio deve esperar a respeito da Paz, sera summamente formidavel; pois que os dous Partidos, entre os quaes o de *Mylord Shelburne* conserva o meio, se reunirão para o comba-

ter, excepto unicamente sobre o Artigo da *Independencia Americana*, a respeito da qual *Mr. Fox* e o seu Partido se explicitão tantas vezes, e tão positivamente, que não he natural se hajão hoje de retrair. A 29 *Mr. Burke* se explicou já muito amargamente sobre os Artigos Preliminares, por occasião d'huma proposta de *Mr. David Hurdley*, para impedir a captura ulterior das embarcações Americanas. *Mr. Townshend* poz fim á discussão sobre a necessidade desta proposta, declarando, que se havia convidado em huma suspensão d'hostilidades entre as Potencias Belligerantes.

Passa por certo, que depois da ratificação da Paz, a Guarnição de *Gibraltar* será chamada a *Londres*; e que logo que chegar, todos aquelles, que contribuirão para a defensa gloriosa daquella Praça, serão recompensados, seja pecuniariamente, ou com distincções honorificas.

FRANÇA.

Marselha 29 de Janeiro.

Surgião no nosso porto 6 navios *Hollandezes*, vindos das *Indias* com ricas carregações. As circumstancias da guerra os havião por muito tempo retido em *Cadix*, donde partirão para aqui a 11 de Dezembro de conserva com o navio o Conde d'*Artois*, que veio do *Cabo Francez*. A venda por meio das carregações destes navios se fará nesta Praça. A Companhia vendeo por grosso as mesmas carregações a *Mr. Bernard*, Consul da *Suecia* em *Orjante*, pela somma de 11 milhões de libras turnezas.

Versalhes 9 de Fevereiro.

A 3 do corrente se trocãõ entre os Plenipotenciarios de SS. MM. *Christianissima* e *Britanica* os Preliminares de Paz entre os dous Soberanas.

Paris 11 de Fevereiro.

A 2 do corrente se publicou huma Determinação do Conselho d'Estado, concernente ao Commercio da *China*, que se deverá fazer por conta de S. M.

No dia da assignatura dos Preliminares partirão daqui varios Correios, além dos que se enviãõ ás differentes Cortes da *Europa*. Consta-nos actualmente, que a maior

maior parte se dirigirão aos pórtos do Reino, com ordens do Rei, para pôr hum Embargo sobre todas as embarcações. Esta prohibição substituirá provavelmente até depois do prazo fixado para o Armistício, em que se tem conviado entre as Potencias Belligerantes, a fim d'evitar novas capturas.

O Duque de *la Vauguon*, que, durante a sua Embaixada na *Haiti*, tem adquirido a maior reputação, está nomeado para ir residir como Embaixador do Rei em *Inglaterra*, quando o Tratado se achar inteiramente concluído. Elle será substituído na *Haiti* pelo Conde *d'Alhemar*, actualmente Ministro de S. M. em *Bruxellas*; e Mr. *Dandolot* succederá a este ultimo. O Marquez de *Noailles*, que foi ultimamente Embaixador em *Londres*, está nomeado para ir a *Vienna* exercer esse cargo, quando o Barão de *Bretueil* voltar a *França*. O Duque de *Richmond*, ou qualquer outro Fidalgo *Inglez*, que vier aqui assignar o Tratado de Paz, não ficará nesta Corte como Embaixador ordinario: o Marquez de *Carmarthen* he quem está nomeado para occupar este Posto.

Ainda que s'assegura que o Duque de *la Vauguon* fora encarregado de persuadir aos *Estados-Geraes* que fizessm alguns sacrificios, para que o Tratado Geral da Paz se pudesse com brevidade terminar; não consta com tudo ainda aqui que os Plenipotenciarios *Hollandezes* tenham assignado cousa alguma, ou que hajaõ ainda algumas condições d'ajuste entre a *Hollanda*, e a *Inglaterra*: antes se diz, que os *Estados-Geraes* não parecem estar muito dispostos a renunciar as suas primeiras requisições: a restituição de tudo o que lhes foi usurpado, e hum reforço proporcionado ao damno que a aggressão *Ingleza* causou ao seu Commercio; nem tambem parece que queirão ceder o estabelecimen-

te de *Trinquemala*, nem outro de menor entidade na *Costa de Ceromandel*. Donde se presume que haverá alguma mudança nos Artigos Preliminares.

Os ultimos avisos, que recebemos de *S. Domingos*, nos serão dados por huma carta, que trouxe huma embarcação vinda de *Porto Principe*. Esta carta, dirigida a hum Negociante de *Bordeaux*, diz, que a parte do comboio, que partio a 2 de Setembro da ilha *d'Aix*, destinado para *S. Domingos*, depois de tocar na *Martiniça*, fora atacado pelos navios de guerra o *London*, e o *Terbay* com huma fragata; que varias embarcações serão apreçadas; mas que o maior numero se refugiara em *Porto Rico*.

O Ministro da Marinha acaba de receber huma carta de *Hyder Aly*, que se diz ser muito curiosa, e muito instructiva a respeito da situação actual dos negocios na *India*.

M A D R I D 21 de Fevereiro.

O Rei attendendo aos grandes serviços, e merecimento do Director General da Armada Real D. Luiz de *Cordova*, foi servido promovello a Capitão General da sua Marinha.

Em hum Supplemento á Gazeta d'hoje se publicarão os Artigos Preliminares da Paz entre S. M. *Catholica*, e o Rei da *Grande-Bretanha*, e os entre este Monarca, e S. M. *Christianissima*. (Esta publicação dá a devida authenticidade aos Artigos, que se publicarão na nossa folha, os quaes se achão exactamente conformes aos publicados pela Corte *d'Hispanha*, excepto algumas pequenas differenças na expressão dos Titulos do Ministro *Hispanhol*.)

O cambio he hoje na nossa Praca. Para *Amsterdã* 48 $\frac{1}{4}$. *Hamburgo* 44 $\frac{3}{4}$. *Londres* 67 $\frac{3}{4}$. a 68. *Genova* 690. *Paris* 448.

Sabio a luz: Roteiro do Nepturo Oriental, em dous vol.: hum da Navegação dos mares da *India*, e outro da Navegação da *China*, passando pelos Estreitos da *Sonda Branca* e *Malaca*: e brevemente sahirá o Roteiro das costas Orientaes do Oceano *Atlantico*, e *Oriental*, desde o cabo de *Fimisterra* até o fundo do Golfo de *Bengala*: obra precisa para a Navegação da *Asia*, e uso das cartas de Mr. *D'Apres* e *Dalruple*. Vende-se na loja da Gazeta, e em casa de Pedro Ferreira Mascarenhas, na rua dos Capellistas.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O I X.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 7 de Março 1783.

PETERSBURGO 17 de Janeiro.

A Qui chegão de continuo muitos correios de *Versalhes*, *Londres*, *Vienna* e *Berlin*, o que faz presumir que estas Cortes s'interessão nos projectos, que ameaçã a *Parti*, ou na liberdade do Commercio no *Mar Negro*.

A Esquadra da nossa Soberana, que se achava no mar *Caspio* commandada pelo Conde de *Voinowik*, entrou no rio *Volga*, e depois passou á entada d' *Afira-cem*, tendo preenchido os objectos do seu destino, formado estabelecimentos, feito descubrimentos, estipulado allianças com os Principes da *Persia*, e reunido o Commercio do Golfo do mar *Caspio*, e *Volga* com o da *India*. O Commandante arma de novo huma parte da dita Esquadra para escoltar hum grande numero de navios mercantes ricamente carregados para varios pórtos dos ditos Paizes. Tambem conduzio muitos Embaixadores as Cortes de varios Principes da *Persia*, que tinham vindo a *Petersburgo*, e apresentado á Soberana magnificos presentes.

Continuação da noticia dos estabelecimentos dos Portuguezes na Ruffia.

Os marinheiros *Portuguezes*, que adoecião em *Cronstadt*, erão muito maltratados, não havendo naquella Cidade Hospitales públicos: e as curas, que os Capitães lhes mandavão fazer á custa dos navios, occasionavão a estes despezas muito consideraveis: para remediar o que, s' estabeleceo, e esteve já aberto no anno 1782 hum Hospital *Portuguez* em *Cronstadt*, onde forão tratados de todo o preciso 54 marinheiros, que pelo livro do Hospital consta haverem sido nelle curados. He necessario advertir que cada navio só contribue para este estabelecimento com a insignificante somma de 10 rublos.

Se acaso succede que algum navio *Portuguez* dá á costa nestas vizinhanças, e que as suas equipagens se recolhão a *Petersburgo*, ou a lugares, que ficão nestes arredores, o Ministro *Portuguez* aqui residente recebe todos estes marinheiros em sua casa: e a Rainha *Fidelissima* não tem deixado de dar providencia para o soccorro destes naufragados, até que se lhes procure passagem em navios *Portuguezes*, que voltão aos pórtos da mesma Nação.

Havendo sido do agrado de S. M. *Fidelissima*, attendendo ao bem espirital dos seus Vassallos aqui residentes, mandar por Capellão para esta Capital ao P. Fr. *Mancel* do *Espirito Santo*, este Religioso vai repetidas vezes a *Cronstadt* (onde não ha Igreja alguma, nem Sacerdote, como em *Petersburgo*) administrar os auxilios espirituales, não só aos enfermos, que d'antes se vião privados delles, mas aos mesmos navegantes, que, primeiro que saião ao mar, vão participar dos Sacramentos da Igreja.

Os *Portuguezes* já estabelecidos em *Petersburgo* vendo a utilidade que tem resultado á Nação *Ingleza* de ter estabelecido Feitorias nos pórtos, onde commercea, fizeram o mesmo nesta Capital, e juntos daqui por diante em hum Corpo de Nação poder-se-hão melhor ajudar reciprocamente huns aos outros.

São estes os estabelecimentos, que se achão feitos, e que ja hoje tem toda a solidez

dez, que se lhes pôde desejar, trabalhando se em outros, quaes são o estabelecimento d'hum casa *Portugueza* em *Riga*, o estabelecimento d'hum *Consul Portuguez* em *Elsenor*, &c.

M O G U N C I A 30 de Janeiro.

A noticia da assignatura dos Preliminares entre quatro das Potencias Belligerantes tem caulado aqui, e nos Paizes vizinhos grande contentamento, pois que a guerra havia feito levantar a varias mercadorias excessivamente de preço. Por outra parte dá-se por certo que as desavenças entre a *Russia* e a *Porta* estão terminadas. Esta acordou á primeira a passagem livre das embarcações *Russianas* armadas pelos *Dardanelles*; consentio que os Hospodares da *Valaquia* e *Moldavia* gozassem destas dignidades durante a sua vida; e conveio no tributo annual, que elles lhe deverão pagar. Posto que a 24 de Dezembro, ao tempo da partida do correio, o *Grão-Senhor* nada tivesse ainda promettido a este respeito por escrito, e que não tivesse feito senão humma Declaração verbal, não se duvidava com tudo que a promessa fosse positiva.

F R A N C F O R T 22 de Janeiro.

Varias cartas de *Constantinopla* de 24 do passado dizem de certo, que a *Porta* achára por fim meios d'apaziguar a plebe descontente, sem assentir aos seus clamores para humma guerra immediata.

U T R E C H T 4 de Fevereiro.

Somos agora publicamente assegurados, de que a *Inglaterra* já não insiste na cessão da nossa Colonia de *Negapatnam*; accrescenta-se que a *Corte Britanica* estava deseiosa para a renovação dos Tratados, que substituíam entre ella e a Republica antes da guerra, de que a nossa Paz se fizesse separadamente com ella, sem o concurso d'alguma outra Potencia.

H A I A 6 de Fevereiro.

Ainda se duvida dos termos, em que a nossa Republica entrará na Pacificação geral: ella tem accettato o Armisticio; mas, segundo os despachos, que se receberão no primeiro deste mez por hum Expresso vindo de *Paris*, parece que haverá alteração nos Artigos Preliminares, que os *Estados-Geraes* não puderão aceitar.

Os Deputados dos *Estados d'Hollanda* insistirão novamente na Assembla dos *Estados-Geraes*, em que se enviasse hum Ministro da Republica para residir junto ao Congresso *Americano*, com hum estipendio de 20 florins por anno, pagaveis por S. N. e G. P., com tanto que o dito Ministro seja da sua nomeação.

L O N D R E S. Continuação das noticias de 11 de Fevereiro.

A proximidade d'humma Pacificação não tem tornado Mylord *Shelburne* menos descendente a respeito dos *Irlandezes*, seus Compatriotas, havendo as primeiras Sessões dos *Communs*, depois da abertura das duas Camaras, tido em parte por objecto o dar-lhes humma satisfação completa. Sabe-se que os *Irlandezes*, guiados pelo celebre Orador *Hood*, havião mostrado muito descontentamento a respeito d'humma Decisão, que o Conde de *Mansfield* tinha dado no Tribunal do *Banco do Rei* em humma Appellação d'*Irlanda*. Olhando o costume de appellar dos Tribunaes daquelle Reino para os da *Grande-Bretanha*, como hum sinal evidente de dependencia, elles exigem, que o Parlamento *Britanico* reconheça a Independencia *Irlandeza* por hum Acto expresso e positivo. Esta matéria se havia differido nos *Communs* até depois das ferias do Natal, e fixado para a tratar o dia 22 de Janeiro.

No mencionado dia Mr. *Townshend*, tendo proposto de novo a materia, disse, que a Camara traria á memoria o que se havia acordado á *Irlanda* no ultimo Parlamento, e no principio do presente; que todavia ficavão ainda alguns ciumes e dúvidas entre os *Irlandezes*; ciumes, que a *Grande-Bretanha* desejava desvanecer humma vez para sempre por hum Acto declaratorio, que interpretasse todas as concessões anteriores. Humma Decisão recente do Tribunal do *Banco do Rei* havia animado estes ciumes, e

estas dúvidas; não que elle quizesse insinuar a menor censura contra o Lord (*Mansfield*), que preside naquella Tribunal, pois que, segundo a opinião dos mais habéis Jurisconsultos, a Appellação d'Irlanda, estando já pendente no Tribunal, o Juiz, em virtude do seu officio, era obrigado a tomar conhecimento della. Por outra parte a revogação do Acto do 6.^o anno de *Jorge I.* não tinha abrogado o direito de julgar por Appellação; e a Irlanda o havia reconhecido. Assim não se podia accusar a *Grande-Bretanha* de ter usurpado estes direitos; sem embargo de estar actualmente prompta a renunciallos, e a acordar á *Irlanda* tudo quanto ella havia desejado a este respeito. Em consequencia elle pediu lhe facultassem o propôr hum Bil para remover todas as dúvidas do Povo *Irlandez*, e para abolir toda a Authoridade Judicial e Legislativa sobre aquelle Reino, particularmente as Appellações dos Tribunaes *Irlandezes* para os da *Grande-Bretanha*. Depois de alguns pequenos debates, a proposta passou sem opposição.

Se he de admirar, que o antigo Partido *Rockingham* se tenha mostrado menos disposto que o do Conde de *Shelburne* a cumprir os desejos dos *Irlandezes*; maior espanto deve ainda causar o ver este mesmo Partido, que faz profissão dos principios do mais puro *Whiggismo*, oppôr-se á Reforma Parlamentar, que o Ministerio actual parece disposto a acordar á Nação. O Conde de *Surrey*, tendo apresentado aos *Communs* a 23 do passado hum Requerimento da Villa de *Launceston*, tendente a queixar-se dos attentados, que alli se tem feito aos direitos dos Electores, Mr. *Burke* tomou daqui motivo para se exprimir com muito ardor contra os diferentes Requerimentos para a reforma da Constituição. « Esta constituição [disse elle] tem sido, durante muitos seculos, hum objecto de admiração para todas as partes do Globo. Que o Ministro, ou qualquer outro, que ousar tocar-lhe com huma mão profana, tome sentido nas consequencias da sua empreza! Que não venha com Projectos de Reforma crús e indigestos! O principio dos nossos males actuaes não existe onde se suppõe! » A vista d'hum discurso semelhante, os Ministros devem esperar huma forte opposição, se elles tem realmente designio de effectuar a reforma de que se trata; pois que he affás certo, que nesta occasião, por huma revolução das mais extraordinarias, e que descobre plenamente qual seja a sinceridade das profissões politicas, o Partido *Tory* se unirá ao de Mrs. *Fox* e *Burke*, para fazerem infructiferos os projectos do Conde de *Shelburne*, e dos seus Partidistas.

O novo emprestimo para as despesas deste anno montará a 12 milhões esterlinos, não obstante a Paz; a divida, que está por pagar, tambem causa huma grande oppressão ao Governo; mas o juro do emprestimo será muito mais moderado, que de ordinario.

A 27 do passado se recebeu de *Liverpool* o aviso, de que o navio o *Harriot* havia alli entrado vindo da *Barbada*. Por elle se sabe, que o Contra-Almirante *Ricardo Hughes*, tendo chegado áquella Ilha com a sua Divisão, que se destacou da Esquadra de Mylord *Howe*, havia feito pôr hum embargo sobre todas as embarcações, a fim d'impedir que o Inimigo tivesse alguma informação da sua vinda. Esta precaução teve o effecto desejado; e os *Francezes*, ignorando a chegada deste reforço destacarão duas naos de linha, e duas fragatas para cruzarem a barlavento, e interceptarem as embarcações mercantes destinadas para a *Europa*. Esta Divisão tendo encontrado, felizmente para nós, huma parte da Esquadra de Mr. *Hughes*, huma nao de linha (o *Solitario* de 64 peças) e huma fragata forão tomadas, e conduzidas á *Barbada*.

PARIS 11 de Fevereiro.

Durante o anno de 1782 houverão nesta Capital Baptismos 19837; casamentos 4878; mortes 18933; enjeitados 5444; profissões Religiosas 117. O numero dos Baptismos, comparado ao de 1781, he menor de 845; o dos casamentos de 92; o das mortes de 1227; o dos enjeitados de 164; o das profissões Religiosas he maior de 30.

Em

Em lugar das feitas dispendiosas , que os Municipaes desta Capital se propunhão dar , em razão da Paz , se diz , que por ordem do Rei applicaraõ as sommas , que nellas se devião empregar , em edificar huma soberba ponte sobre o *Sena* , defronte da Real Casa dos soldados inválidos , a qual se chamará a *Ponte da Paz*. Parece que o fim do Architecto he pôr no centro deste novo edifício a Estatua de *Luiz XVI*. dando a Paz.

As cartas d'*America* fazem menção de que a evacuação de *Charles-town* estando concluida , o Gen. *Carleton* se dispunha a evacuar *Nova-York* ; que tinha passado mostra a ~~80~~ ⁸⁰ homens de guarnição desta Praça , que devião passar as *Antilhas* brevemente , por quanto a deserção dos soldados , tanto *Inglezes* , como *Alemães* , nunca fora mais consideravel : todos os dias passavão de tropel as *Provincias Americanas* , onde os recebem com affabilidade , e lhes distribuião terras , tornando-os d'inaçtivos guerreiros em uteis cultivadores.

A guerra , que se havia ateado no *Novo Mundo* , e que tinha abrazado huma parte do *Antigo* , achando-se felizmente terminada , receava-se que este fogo pegasse novamente em outra parte pelas desavenças suscitadas entre a *Porta* , e a *Russia* : mas estando apaziguadas as perturbações da *Crimea* , não existe ja assumpto de rompimento entre estas duas Potencias , tanto menos que , segundo as ultimas cartas de *Constantinopla* , o *Divan* prometteo acceder as proposições das duas Cortes Imperiaes , de maneira que fiquem contentes. A *Russia* havia exigido huma resposta prompta , e positiva sobre alguns Artigos do ultimo Tratado eludidos pelos *Turcos* ; e o Imperador , além de certos motivos de queixa , propoz ainda a *Porta* alguns pontos importantes , concernentes ao Commercio dos seus Vassallos , e á liberdade de *Transito* nas *Provincias da Turquia Europea*. Nestes termos tudo se mostra coordenado daquella parte pela concelidencia , e disposições pacificas do Conselho de *Constantinopla*.

Deserariamos ter as mesmas seguranças a respeito da duração da paz na *Alemanha* ; receava-se que ella seja alli novamente perturbada. O Eleitor *Palatino* de *Baviera* resistio ultimamente a hum ataque d'*Apoplexia* , que lhe sobreveio ; e a especie de *Paralytia* , de que se diz que ficára affectado , he indispensavel que occasiona inquietação , pois que o Principe *Maximiliano* das *Duas Pontes* , seu Sobrinho , que aqua se achava , se poz com toda a diligencia a caminho para ir ter com elle.

C A D I S 14 de Fevereiro.

Surgio hoje nesta bahia o bargantim *Americano* a *Juno* , que sahio de *Cabo Francez* a 17 do passado. Informa que havia dous mezes antes da sua partida , que a *Esquadra Ingleza* estava sobre aquella costa , avistando-se algumas vezes do mencionado porto : que no dia da sua partida contára até 16 naos de linha , que , segundo pude-ra saber , estavam esperando hum comboio *Francez* , que tinha sahido de *França* para o *Cabo* , e se achava em *Porto Rico* : que tambem s'assegurava que tinha chegado á *Martinica* huma *Esquadra Franceza* , que deve ser a de Mr. de *Vaudreuil* ; que no *Cabo Francez* se fazião grandes disposições para receber as *Tropas Hespanholas* ; e que havia tres mezes que aquelle porto se achava fechado , sem se saber porque motivo.

Madrid 25 de Fevereiro.

O Rei recebeu por hum Expresso , expedido pelo Conde d'*Aranda* , a ratificação dos Artigos Preliminares da paz com *Inglaterra* , assignada por S. M. *Britanica* em *S. James* a 5 do corrente , e trocada a 9 em *Paris* entre o dito Conde , e Mr. *Allegne Fitzherbert* , Ministro Plenipotenciario d'*Inglaterra*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A.
GAZETA DE LISBOA
NUMERO IX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 8 de Março 1783.

Fim da Carta missiva, que o Principe Stadhouder entregou a S. A. P. a 7 d' Outubro.

A Triste experiencia, que disto havemos feito, nos tem de novo convencido do quanto he perigoso, relativamente ás forças navaes, o differir o uso das precauções, necessarias para ajustar os meios de defensão, até ao momento da precisão, e he muito constante a este respeito que nós não conhecemos cousa alguma, em que possam s merecer a menor censura.

Aquelles, que nos conhecem, sabem que temos hum coração sensivel, e que soffre impacientemente os actos d' injustiça, e de desattenção. Como nativo, e habitante d' huma Republica livre, governada por sabias Leis, e conhecida até em Paizes estrangeiros por exercer a justiça com imparcialidade para com todas as ordens dos Cidadãos, como nativo, e habitante (tornamos a dizer) d' huma tal Republica, temos o mesmo direito á protecção das Leis, como cada hum dos nossos compatriotas; e como collocado na testa do Governo deste Paiz, temos hum direito incontestavel á confiança d' huma Nação, com a qual temos huma conexão tão estreita, que a nossa prosperidade depende da della, e que as suas desgraças são as nossas: huma Nação por amor da qual estamos promptos em todo o tempo a expôr, ao exemplo dos nossos antepassados, tanto os nossos bens, como o nosso sangue. E he no meio desta Nação que se achão homens, que por hum rancor inveterado contra a nossa Casa, e contra o Governo *Stadhouderiano*, ou por descontentamento em razão de se não deferir a sollicitações, cujos despachos nem sempre podemos acordar áquelles, que os requerem como de direito, e os recebem com ingratidão: ou em fim por ignorancia, e juizos precipitados sobre successos, cujas causas, ou circumstancias lhes são desconhecidas (como d' ordinario acontece nos tempos criticos, especialmente a respeito das operações maritimas, e disto a nossa historia do seculo precedente fornece rasgos quasi semelhantes aos d' hoje) tem abusado da liberdade da imprensa para insultar-nos da maneira a mais atrevida, e com huma ousadia defensiva, descrevendo-nos como o instrumento das desgraças actuaes da Patria.

Nós não podemos por tanto dispensar-nos de reclamar a todos estes respeitos a justa actividade das Leis e Placards do Paiz; Leis, que jámais forão reclamadas em vão por Cidadão algum. Por ventura deveriamos nós sós vir a ser hoje huma excepção á regra? Por ventura o nosso zelo invariavel, e os nossos trabalhos incansaveis para a felicidade da Republica deverião elles ser ultrajados pelos rasgos envenenados da calumnia, ou por huma preocupação de que não ha exemplo? Seriamos nós o unico dos entes sensiveis, e racionaveis, que fosse condemnado a soffrer pacientemente as injustiças as mais inauditas, e as mais injuriosas?

~~Não permitta Deos com tudo, que por espirito de vingança, ou que animados por alguma paixão, desejemos, nem peçamos a punição, bem merecida, daquelles, que nos tem tão abertamente offendido? Mas o que pensamos que podemos exigir dos Altos Confederados, e o que julgamos que podemos esperar d' elles, fundando-nos no direito da humanidade, e das Leis existentes, a respeito da authoridade, de que nos~~
acha-

chamos revestidos nella Republica (e de que aquelles , que tem parte no Governo não podem ignorar que nós não temos jámais abusado , nem ainda procurado extendella além dos seus limites) he , que se tomem as medidas necessarias para prevenir , e impedir efficazmente , para o futuro , os curodos odiosos , que só tem por objecto o soprar , e conservar o fogo da discordia entre os Chefes da Administração , e os Cidadãos ; excitando o povo a rebelião ; e que só tendam a quebrar nas mãos do Soberano mesmo o Sello da sua justa authoridade ; o entregar finalmente ao odio , e ao desprezo , não sómente da Nação , mas da Europa inteira , homens , que pelos seus empregos merecem o respeito do Público , e que no meio dos trabalhos incriveis , e dos perigos a que elles quotidianamente estão expostos , não tem outro motivo senão a honra , e a ambição de derramar o seu sangue pela manutenção da Patria.

Carta , que o Stadhouder dirigio a 28 d Outubro aos Estados-Geraes a respeito do processo do Alferes de Witte.

Altos e Poderosos Senhores. Como Capitão General da União , nós nos vemos obrigados a dar a conhecer a V. A. P. hum facto , que tanto pela sua natureza , e especie , como pelas conseqüencias , que d'elle poderião resultar , he da mais extrema importancia. Fomos informados , ha algum tempo , de que certa Pessoa havia communicado ao Conselheiro Pensionario de Hollanda , que se tinha formado hum plano para tentar , nas longas noites do mez d' Outubro , quando não houvesse luz de Lua , com 1500 homens embarcados em barcos de pescadores armados , huma Expedição hostil na parte Septentrional da Ilha de *Schouwen* , e na parte Meridional das de *Goeres* , e *d'Over Fliequé* ; como tambem que o Alferes de *Witte* havia dado os planos das baterias , com hum mappa das Tropas , de que erão guarnecidas , e que elle julgava que commandaria em certo tempo na Cidade de *Brouwenhaven* , em cuja occasião pudesse facilitar ao Inimigo os meios de alli abordar.

Como esta informação era da importancia a mais extrema , enviámos immediatamente dous Officiaes d'Estado Maior a *Brouwenhaven* , encarregados de fazer a esse respeito indagações ulteriores ; e de fazer pôr debaixo de segura guarda a Pessoa do sobredito *de Witte* , com os seus papeis : em consequencia do que , este Alferes foi conduzido aqui por dous Officiaes inferiores , e posto , segundo a nossa ordem especial , na cadeia do Preboste dos *Estados-Geraes* , aqui na *Haia*. Depois o dito Alferes *de Witte* foi levado a juizo pelo Advogado Fiscal dos *Estados-Geraes* perante o Alto Conselho de Guerra dos *Paizes-Baixos-Unidos* , e interrogado varias vezes ; em cuja occasião elle confessou em substancia , que elle tinha promettido a hum Mercador d'arvores , chamado *van Brakel* , que lhe havia feito a proposição debaixo de promessa de recompensa , o favorecer os Inimigos , e o ajudallos , se elles emprendessem hum desembarque hostil na Ilha de *Schouwen* ; e que elle Prezo trataria para este effeito de commandar só em *Brouwenhaven* , e por consequencia tambem na bateria de *Boenf* : que outrossim elle Prezo tinha participado ao sobredito *van Brakel* , tanto de boca , como por escrito , que baterias havia na Ilha de *Schouwen* ; de quantos canhões se compunhão , e de que calibre estes erão ; de que numero de Officiaes , e de Tropas estas baterias se achavão guarnecidas ; e quem era o Official , que commandava em *Huamstede* ; como tambem que elle Prezo havia dado ao sobredito *van Brakel* huma pequena Carta da Ilha de *Schouwen* , não desenhada na verdade com muita exatidão , sufficiente todavia para o uso , e sobre a qual estavão assignalados os Bancos e os Baixos ; a profundidade d'agua ao redor da Ilha de *Schouwen* ; e a situação das baterias sobre esta Ilha : e que elle Prezo havia ainda promettido ao dito *van Brakel* outra pequena Carta semelhante , mas desenhada com mais exactidão.

O sobredito Prezo , tendo depois sido interrogado em diversas occasiões , e com o maior cuidado , se elle tinha alguns Complices ; e tendo protestado de cada vez , da ma-
nei-

neira a mais constante, não ter jámais fallado sobre este negocio com quem quer que fosse, senão com o unico van Brakel affirma mencionado; se suspendêrão os interrogatorios do Prezo; e em consequencia o Alto Conselho de Guerra deu huma Sentença contra o Prezo, a qual nos foi apresentada para ter a nossa approvação; depois do que, o mesmo Alto Conselho de Guerra nos propoz, que fizéssimos examinar este facto, a respeito do sobredito van Brakel, pelo seu Juiz competente: e julgámos em consequencia, que convinha escrever sobre este assumpto ao Tribunal de Justiça d'Hollanda, enviando-lhe as Peças do Procello, que havia sido formado pelo Advogado dos Estados-Geraes ao Alferes de Witte, visto que o sobredito van Brakel residia em Boskoop.

Daqui se seguiu, Altos e Poderosos Senhores, que a 17 deste mez, huma Deputação dos Senhores Estados d'Hollanda e de West-Frise nos désse, entre outras coulas, a conhecer, « que os ditos Senhores Estados desejavão, e esperavão que se não fizesse attentado ao estado da Causa do Alferes prezo de Witte, durante as deliberações de S. N. e G. P. » Nós respondemos, entre outras coulas, a esta Deputação, que eramos de parecer, que este Alferes prezo tinha sido julgado pelo seu Juiz competente. E a este respeito pensámos, que bastará que, sem entrar em hum exame particular dos principios, sobre os quos a Jurisdicção Militar em geral se funda (principios abundantemente notorios a V. A. P.) representemos unicamente a V. A. P. relativamente ao negocio presente, que pelos Artigos V. e VI. da Ordenança Militar, augmentada e renovada por V. A. P. a 9 de Maio 1705. V. A. P. tem expressamente determinado, « que todos aquelles, que houvessem commettido algum delicto, ou conspirado contra os Senhores Estados; contra o Paiz, Cidades, ou Praças deste: contra alguns Governadores, ou Capitães destas, pelo qual delicto a segurança pública pudesse receber damno, ou perigar: como tambem todos aquelles, que nisto tivessem consentido, fossem enforcados sem remissão: e que a mesma pena fosse incorrida por todos aquelles, que instruidos d'algunha cousa semelhante, não tivessem dado parte a este respeito aos seus Capitães, ou Commandantes »: disposição de V. A. P., segundo a qual não pedemos deixar de concluir, que V. A. P. são commosco de parecer, que hum Militar, que se tiver constituido culpado do crime de Traição, pôde e deve ser julgado a este respeito pelo Juiz Militar: pois que sem isso estes Artigos haverião sido absolutamente não necessarios em huma Lei, que V. A. P. tem estabelecido para servir de regra ao Juiz Militar. Mas outrosim, Altos e Poderosos Senhores, tem-nos parecido, que o principal ponto do crime, commettido pelo Alferes de Witte, he, propriamente fallando, puramente militar: pois que commandando como Militar em Brouwershaven, elle devia favorecer o desembarque do Inimigo na Ilha de Schouwen: Crime, que huma pessoa paizana não teria certamente podido commetter da mesma maneira.

Mas deixando a Jurisdicção Militar absolutamente fóra de questão, frmos todavia de parecer, que o sobredito Crime, e a Pessoa do Criminoso não diz mais respeito á Provincia de Hollanda em particular, de que ás outras seis Provincias: porque se nós consideramos o Crime de Traição na sua especie, e natureza, he certo, que huma das partes da Republica tem nelle tanto interesse, como a outra; e havendo o Prezo protestado, que o sobredito van Brakel lhe não fallára de sorte alguma em hum desembarque hostil na Ilha de Goeree, ou em algum outro lugar da Provincia de Hollanda, esta Provincia em particular, e considerada separadamente das outras seis Provincias, não tem correlação mais directa com o Crime deste Prezo. E se nós fixamos os olhos sobre a Pessoa do delinquente, elle está, como Official Militar, no serviço de V. A. P.: elle nasceu em Bois-le-Duc, e consequentemente he por nascimento Vassallo de V. A. P.: elle não tem domicilio em parte alguma da Provincia de Hollanda: elle não commetteo o Delicto na Hollanda; e não foi prezo nesta Provincia.

Por tanto, debaixo de qualquer ponto de vista, que consideremos a causa deste Prezo, e seja qual for o sentimento que se queira sustentar sobre a competencia para o julgar, nós não podemos dissimular o nosso parecer, de que em todo caso a causa do sobredito Alferes de Witte; não pertence de modo algum a Provincia de Hollanda em particular, mas aos Altos Confederados em geral. Como todavia, em consequencia do que nos foi proposto pela sobredita Deputação dos Senhores Estados de Hollanda, e de West Frise, devemos concluir, que S. N. e Grandes Potencias intentão deliberar sobre a Competencia Judicial a respeito do sobredito Alferes prezo de Witte; temos julgado, que não podemos, nem tão pouco devemos deixar por mais tempo de o participar a V. A. P., e por este meio aos Altos Confederados, a fim de que a respeito deste negocio elles possão tomar tal Resolução, qual na sua alta prudencia julgarem convir para maior vantagem da amada Patria.

Carta do Principe-Stadhouder, escripta aos Estados de Frise a 26 d'Outubro passado, em resposta á que destes havia recebido.

Nobres e Poderosos Senhores, Muito Caros Amigos.

Posto que nós não podemos ser responsaveis para com cada hum dos Confederados em particular, em razão do que tivermos feito, ou omitido como Almirante General da União; julgamos todavia, por condescendencia para com V. N. P., que devemos dar, quanto for possível, as explicações, que V. N. P. requererão pela sua carta de 11 do corrente. Nós de muito boa vontade o fazemos, pois que esperamos poder assim deavancar as impressões pouco justas, que a falta d'informações sufficientes parece haver occasionado. He por tanto neste intento, que informamos a V. N. P. pela presente: Que quando nos foram entregues a 21 de Setembro passado da parte do Duque de la Vauguyen, Embaixador de S. M. o Rei de França, as duas Memorias de que se trata, tendentes em substancia a que se deslucassem immediatamente dez náos de guerra da Republica para Brest, e que ao mesmo tempo a Esquadra da Republica fosse enviada sem demora á outra extremidade da Mancha, para alli interceptar hum comboio muito rico, que s'ajegurava haver partido no principio d'Agosto das Ilhas Inglezas nas Indias Occidentaes, conduzido pelo Almirante Rodney; tomámos a este respeito, no dia seguinte, o parecer d'algumas pessoas, que gozão da nossa confiança; mas que algumas d'entre ellas, que se devem olhar como versadas nos negocios da Marinha, acharão nesta expedição muitas difficuldades, tanto em ariscar na outra extremidade da Mancha, no designio d'interceptar o comboio affirma mencionado, a Marinha nascente da nossa Republica, que, segundo as ditas pessoas, apenas bastava para cubrir as nossas proprias costas, e os nossos pórtos, como em tirar della hum Destacamento tão consideravel; que ellas aconselharão ao contrario, que se conservassem pelo presente todas as forças reunidas, quanto possível fosse, a fim de poder cubrir convenientemente as náos da Companhia das Indias, que s'esperavão nos pórtos da Republica, e outros navios, contra as forças, que voltavão successivamente a Inglaterra, ou que s'esquipavão de novo: como tambem a fim de ficar em estado de tirar dos navios, que sem isso serião enviados a grandes distancias, hum numero d'Officiaes, e de Marinheiros mais exercitados, e de os fazer passar para bordo das náos novamente postas em commissão, no projecto de os empregar todos juntos para a Primavera proxima com tanta mais utilidade, e honra para o Estado, e em detrimento mais certo do commum Inimigo.

O resto na folha seguinte.



Terça feira 11 de Março 1783.

CONSTANTINOPLA 7 de Janeiro.

HUm rumor, que tem corrido nesta Capital, de que a Sublime Porta, em consequencia d'hum Divan extraordinario, a que o Grão Senhor presidira em pessoa, tinha consentido na exacta observancia dos tres Artigos, que servião de base ao famoso Tratado de Kanardgi, se acha plenamente confirmado: e da se por certo que a desavença, que subsistia ainda entre o nosso Ministerio, e o da Russia, por motivo da ultima revolução succedida na Crimea, se accommodara com reciproca satisfação das duas Nações, e que a Porta assignára para este effeito huma Convenção conformemente ás proposições feitas pelo Ministro da Russia. *Yegen Mehemet Pashá* foi deposto do Cargo de Grão-Visir, e empregado no pequeno governo de Vidin, Praça forte nas margens do Danubio, em Bulgaria: *Halil Hamid, Kiaya Bey* (ou Lugar-tenente do Visir) passou immediatamente a substituílo no dito Cargo.

Extracto d'hum Carta da Turquia de 9 de Janeiro.

• Escrevem de Constantinopla, que ao tempo da partida do correio a Porta acabára de assignar huma Declaração, pela qual, em consequencia das Memorias, que recentemente lhe forão apresentadas pelos Ministros das duas Cortes Imperiaes, ella consente que os navios Russianos armados passem do Mar Negro pelo Canal dos Dardanellas ao Archipelago, e que voltem dalli pelo mesmo caminho.

• A Porta se achia em huma situação tão desgraçada, que á medida, que faz huns sacrificios, outros lhe são exigidos. *Sahin Gueray* pertende actualmente, se-

gundo nos consta, a cessão d'*Oczakow*, e do territorio circumvizinho, em razão d' haverem anteriormente pertencido á Crimea. O motivo da sua pertença he a segurança do seu dominio: mas facilmente se conhece que esta nova possessão seria muito mais vantajosa para os seus Alliados que para si proprio, mais rmente se he verdade, como ha grande razão para o crer, que a Russia intenta conservar para o diante huma guarnição fixa das suas Tropas nas Praças da Península dos Tartaros. Nestes termos será muito custoso ao Grão-Senhor desistir d'huma Praça, pela cessão da qual S. A. perderia absolutamente toda a connexão com os seus antigos Feudatarios. •

NAPLES 12 de Janeiro.

O Marquez della Sambuca, Primeiro Ministro d' Estado, escreveu huma Carta • a Monsenhor Serrao (Author do Livro intitulado: *De Claris Cateclisis*, e que presentemente se acha em Roma, para allí ser consagrado Bispo de Potenza) na qual lhe expressa o quanto a sua conducta tem sido do agrado do Rei, e o assegura de que S. M. tratará de remover os obstaculos, que se tem opposto á sua consagração.

Parece que a contestação, que a respeito destes obstaculos se tem suscitado entre esta Corte, e a de Roma, vai sendo de consequencia. A S. S. exige que o dito Monsenhor retracte solemnemente algumas proposições conteudas na sua mencionada Obra: mas este Prelado tendo produzido por escrito as razões, sobre as quaes as suas proposições são apoiadas, julga-se aqui, que o Governo lhe dará toda a sua assistência, no caso que a Corte de Roma se não contente com esta justificação.

R O M A 14 de Janeiro.

O Summo Pontifice deſejando enriquecer cada vez mais o Muſco do Vaticano, no qual já ſe tem deſpendido ſommas immenſas, ordenou ſe fizelle huma excavação na terra de *Poccigliano*, no lugar chamado *Tor-Paderna*; em conſequeſcia ſe conveio com o dito Fidalgo, em que elle receberá a terça parte das precioſidades, que eſta excavação puder produzir.

Ha alguns dias a eſta parte ſe trabalha com muita diligencia em preparar no Vaticano alguns quartos junto aos que o *S. Padre* occupa: e aſſegura-ſe que ſe deſtinão para receber hum Viajante da mais alta qualidade.

F L O R E N Ç A 16 de Janeiro.

Abdil Melak, Embaixador de *Marrocos*, depois d' haver tido em *Piſa* do Archiduque Grão Duque de *Toſcana* a ſua primeira audiencia, na qual eſte Miniſtro entregou a *S. A. R.* os ricos presentes de ſeu Amo, e recebeu outros igualmente magnificos para *S. M. Marroquiana*, chegou a 5 do corrente a eſta Capital: a ſua comitiva ſe compõe de 24 peſſoas.

L I O R N E 19 de Janeiro.

Sidi Iſmael Hoya, genro do deſunto Bey de *Tunes*, que ſahio da ſua Patria ha alguns annos, por cauſa das differenças, que teve com ſeus cunhados, e veio reſidir neſta Cidade, foi obrigado a retirar ſe huma ſegunda vez de *Tunes*, para evitar os perigos, a que o expunhão novas diſſenſões entre elle, e ſeus cunhados, eſpecialmente com o Bey hoje reinante. Conſta-nos que elle chegára a *Civita Vecchia* a bordo d' huma embarcação que lhe pertence: e que depois de ter alli feito quarentena, virá aqui por terra com a ſua comitiva, que ſe compõe das ſuas duas filhas, e d' hum certo numero de criados, entre os quaes ſe achão duas damas, e alguns outros eſcravos *Chriſtãos*. Elle traz comſigo hum rico theſouro, além dos eſſeitos, e jões, que já precedentemente aqui tinha enviado por precaução.

H A I A 13 de Fevereiro.

Os *Eſtados de Hollanda* e de *W. Fr.* ſe, ſegundo nos conſta, ſe occuparão a

ſemana paſſada com a nomeação d' hum Miniſtro para reſidir da ſua parte junto aos *Eſtados-Unidos d' America* em *Philadelphia*. Em conſequeſcia da propoſição, que os Deputados deſta Provincia fizerão aos *Eſtados-Geraes* por expreſſa ordem dos ſeus Conſtituintes, *S. A. Potencias* unanimemente reſolvêrão, « que ſem embargo de terem convido em huma ſuſpenſão d' hoſtilidades, ſe continuaffe com diligencia, e vigor nos preparativos, e armamentos maritimos, ſem de modo algum ſ' aſſroxarem; e que ſe deſſe parte deſta reſolução aos Collegios do Almirantado. »

O Correio, que ſe havia enviado aos Plenipotenciarios da Republica em *Paris* com inſtrucções para accitarem o Armisticio, voltou dalli ha 5 dias. Já ſe paſſou ordem em alguns pórtos da Republica para a ceaſação das hoſtilidades, eſpecialmente pelo Almirantado de *Zeelandia* em *Middelbourg*.

Acabamos de ſer informados, que o Rei de *Suecia*, ſollicito em abraçar todas as occaſões de adiantar o Commercio, e a Navegação dos ſeus Vaſſallos, não deſprezara a que ſe lhe offereceo pelo procedimento da *Grande-Bretanha*, reconhecendo a Independencia dos *Eſtados-Unidos d' America*. *S. M.* foi o primeiro dos Soberanos d' Europa em propôr hum Tratado á nova Republica. Eſte Tratado foi concluido em conſequeſcia, e aſſignado em *Paris* a 5 do corrente pelos Miniſtros d' huma e outra parte.

L O N D R E S

Continuação das noticias de 11 de Fevereiro.

Segundo os debates, que tem havido no Parlamento, o final reſtabelecimento da Paz parece ainda problematico. Na Seſſão de 31 do paſſado, tratando-ſe na Camara dos *Commons* do levantamento das Tropas em *Portsmouth*, Mylord *Maitland* fez leitura d' hum Aviſo, inſerido na *Gazeta de Londres* de 16 de Dezembro 1775, e aſſignado por Mylord *Barrington*, que então era Secretario da Repartição da Guerra, o qual dizia, « que era do agrado do Rei, que todo o ſoldado, que depois deſta data, e durante a rebelião d' America, ſe aſſiſtaſſe no ſerviço em algum dos Regimentos d' Infantaria do Rei, seria » di:

o direito á sua dimissão no fim desta re-
bellião, &c. O 77.º Regimento (disse
elle) tem sido formado depois da referida
data: e por consequencia tinha direito á
condição. Por tanto he huma violação de
promessa, ou falta de boa fé, o fazello
embarcar para as *Indias Orientaes* depois do
fim da guerra *Americana*. Em consequencia
destes motivos, Mylord *Maitland* propoz,
que a cópia do Aviso, inserido na Gazeta
de Londres de 16 de Dezembro 1775,
e assignado *Barrington*, fosse apresentada
a Camara. Mr. *Vyner* apoiou esta pro-
posta.

O Gen *Conway*, Commandante em Che-
fe das Tropas de terra, expressou o quan-
to sentia, que huma questão de tão de-
licada natureza se houvesse assim publica-
mente discutido: pois que poderia ter as
mais perigosas consequencias, se os Ini-
migos deste Paiz s'ubestem, que talvez
duas terças partes do nosso Exercito se a-
chavão presentemente em estado de pode-
rem depôr as armas, e de justa e legiti-
mamente pedirem a sua dimissão: e toda-
via este era na verdade o caso, por quan-
to por hum estranho procedimento dos Mi-
nistros daquelle tempo, as Tropas foram al-
listadas em consequencia da ordem propos-
ta sómente por tres annos, ou durante a
rebellião: os Ministros applicados unica-
mente á guerra *Americana* parecerão nem
se quer haver s'nhado, que era possível
houvesse alguma outra guerra. Elle não
pertenderia dizer, que, se esta condição
do nosso Exercito houvesse chegado á no-
ticia da *França e Hespanha* algumas sema-
nas antes, a Paz se achasse agora effectua-
da: antes poderia perguntar ao nobre Lord,
se elle estava seguro de que a Paz fosse
presentemente certa: se o Parlamento ra-
tificaria os Artigos Preliminares: Artigos
Preliminares (disse elle), posto que assigna-
dos pelo Rei, podem ainda ser rejeitados
pelo Parlamento.

Mr. *Bing*, respondendo ao Commandan-
te em Chefe, não deixou passar sem re-
paro a asserção, que o Parlamento podia
ainda rejeitar os Artigos Preliminares. Elle
perguntou, como era isso possível, pois
que as ratificações já haviam sido trocadas

em *Paris*; e que segundo hum antigo prin-
cipio da Constituição, a Coroa gozava da
prerogativa de fazer a guerra, ou a paz:
Mr. *Fox* ridiculizou ainda mais os Minis-
tros sobre a *arreatada conclusão da Paz*.
O Secretraio d'Estado *Townshend* e Mr.
Pitt, Chancel er do Erario, responderão
ás diversas censuras: mas depois de lon-
gos debates, a proposta passou contra a
vontade dos Ministros, sem se chegar a
votar.

O que Mr. *Bing* havia dito no decurso
destes debates, tocante á troca das ratifi-
cações, e á impossibilidade em que o Par-
lamenteo estaria de fazer alteração alguma
nos Artigos Preliminares, induzto Mr.
Eden a censurar estes Artigos, particula-
mente pelo que diz respeito aos limites
acordados á *America-Unida*: demarcação,
que cortava, segundo elle, humo extensão
do *Canada* de 180 milhas quadradas: tam-
bem poz em questão, se a Coroa podia
alienar as Treze Colonias d'*America*, sem
o consentimento anticipado do Parlamento.

Na Sessão de 3 do corrente, tendo-se re-
querido, que se fixasse o dia, em que se
devião examinar os Preliminares, o Lord
Newhaven se admirou de que os Ministros
pudessent pensar em aconselhar ao Rei, que
ratificasse os Artigos da Paz, primeiro que
a Camara os houvesse tomado em conside-
ração: por quanto, se a Coroa goza da in-
contrastavel prerogativa de fazer a Paz,
e se o Reino deve estar pela ratifica-
ção do Soberano, então seria na verda-
de huma farça o pedir o parecer do Par-
lamento sobre o assumpto d'huma Paz
decisivamente concluida, e que constitu-
cionalmente não estava no seu poder in-
validar.

Mr. *Townshend* replicou, que elle obrá-
ra em observancia da pratica, e costume
do Parlamento: e que não julgava que
a Camara houvesse jamais tomado em con-
sideração Tratado algum de Paz, senão
depois de ter sido ratificado.

Sir *Guilherme Dalben* conceio com o di-
to Ministro neste ponto: elle disse, que nin-
guem duvidava, de que fosse etivamente
huma prerogativa da Coroa o fazer, e
concluir a Paz sem o conhecimento, ap-
pro-

provação, ou conselho do Parlamento: por tanto, elle era de parecer, que o procedimento do Secretario d'Estado, em ratificar os Tratados com a *França* e *Hispanha*, se achava justificado pela constituição, e pratica do Parlamento: mas que elle tinha suas dúvidas, e dúvidas muito fortes, de que o Tratado com a *America* se pudesse concluir da mesma maneira: antes era d'opinião, que todas as vezes que se houvesse de ratificar a renúnciação dos domínios, e da soberania d'*America*, o Rei não o podia fazer, não só sem o Conselho, mas ainda sem a assistência do Parlamento. O exame dos Preliminares ficou em fim differido para 19 do corrente.

FRANÇA.

Brest 12 de Fevereiro.

Os trabalhos da Marinha se suspenderão immediatamente com a nova d'assignatura dos Preliminares: em continente se expedirão as fragatas, e corvetas, que se achavão ancoradas, para irem levar tão agradável noticia aos remotos lugares, em que a guerra se continúa. Tambem s'atlegura haverem-se passado as ordens necessarias para fazer vir todas as nossas naos, que se achão em *Cadis*, algumas das quaes irão desarmar-se a *Toulon*, outras a *Rochefort*, e o maior numero vira a este porto para o mesmo fim.

Versalhes 16 de Fevereiro.

O Conde d'*Adhemar*, Ministro Plenipotenciario do Rei em *Bruxellas*, que S. M. nomeou seu Embaixador junto a S. M. *Britanica*, teve a 10 deste mez a honra de beijar a mão ao Rei por esta mercê, havendo-lhe sido apresentado pelo Conde de *Vergennes*.

Paris 18 de Fevereiro.

Aqui houve huma Junta extraordinaria em casa do Conde de *Vergennes*, a que assistirão todos os Ministros Negociadores da Paz; e segundo se diz, esta conferencia verteu sobre os interesses da *Hollanda*. Depois se tem fallado, que na mesma conferencia se conceio, que a Republica cederia aos *Inglezes* *Negapatnam* na

costa de *Coromandel*, e recobriria o porto de *Trinquemala* em *Ceylão*; e que em razão do dito ajuste, os Preliminares entre a *Inglatterra* e *Hollanda* se havião assignado. Com tudo muitos ainda duvidão desta assignatura, fundados no que annunciação as cartas da *Hua*: eis-aqui o que ha pouco se leo em huma dellas: « Não consta que os nossos Plenipotenciarios tenham assignado decisivamente mais do que a cessação d'hostilidades: todos os negócios relativos a Paz entre a *Inglatterra*, e a Republica constituem agora o objecto, que occupa felicemente a attenção das Provincias. Assim como se falla em *Londres*, que o estabelecimento de *Trinquemala* deve reparar os gastos da guerra commoço, do mesmo modo tambem aqui se diz, que nós nada devemos ceder a huma Potencia, que injustamente nos atacou. » Daqui s'infere que os ajustes actuaes não soffrerão pequenas difficuldades.

Falla-se presentemente que a *Hollanda* fizera pretentar o Corte de *Versalhes* huma Memoria não pouco extensa sobre a perda das suas Praças Barreiras, como tambem sobre os 40 mil homens, que pretende enviar aos *Paizes Baixos* o Imperador; e sobre os meios que a *Austria* tem tomado para extender o seu Commercio nos ditos Paizes; e se julga que este objecto podera ser d'alguma importancia no Tratado, que a *Hollanda* deve concluir com a *Inglatterra*.

O Tratado de Commercio, que deve ter lugar entre a *França* e *Inglatterra*, se diz ser principalmente relativo aos vinhos *Francezes*, e quinqualharia *Ingleza*. Durante a guerra, hum tonnel de vinho de *Bordeaux* pagava 50 guineos d'entrada em *Londres*: presentemente os direitos d'entrada estão reduzidos, segundo se diz, ao mesmo pé que os dos vinhos do *Porto*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48 $\frac{1}{4}$. *Hamburgo* 44 $\frac{3}{4}$. *Londres* 67 $\frac{3}{4}$. e 68. *Genova* 690.

SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO X.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 14 de Março 1783.

VIENNA 29 de Janeiro.

A Qui não se falla senão em guerra, e se fazem muitos preparativos para ella: mas por ora não se tem decidido quando será. Todos os Officiaes militares estão sobrefaltados por não saberem de certo o tempo de se pôrem prestes: e sobre este assumpto he que quotidianamente versão as conversações de todas as assembleas.

Falla-se que a peste se havia manifestado na *Bosnia*, e que na *Croacia*, e na *Esclavonia* se tomárão em continente todas as precauções possiveis para impedir que o contagio s'extenda ás Provincias vizinhas, formando-se para este effeito hum cordão de Tropas, e interrompendo-se toda a communicação com a *Bosnia*.

MUNICH 30 de Janeiro.

O Eleitor *Palatino* de *Baviera* se acha perfeitamente restabelecido da sua ultima indisposição. Os *Commendadores* da nova *Lingua Anglo-Bavaressa* da *Religião de Malta* fizeram a 19 do corrente a sua profissão solemne nas mãos do *Barão de Flachslanden*, *Ballo*, e *Ministro Plenipotenciario* da *Ordem*.

FRANCFORT 4 de Fevereiro.

Todas as folhas públicas do Imperio tem adoptado ha alguns tempos a esta parte o tom guerreiro; e, a dar-se-lhe credito, não se trata menos que d'hum plano formado entre as duas Cortes Imperiaes, para expulsar a *Potencia Ottomana* da *Europa*: projecto, a que o *Rei de Prussia* tem dado o seu consentimento, o qual foi levado em 48 horas de *Berlin* a *Vienna* por hum *Expresso*, que o *Imperador* remunerou magnificamente. Em consequencia trata-se de grossos transportes de munições, e d'armas pelo *Danubio*; d'alistamentos em *Vienna*, e nos outros *Estados Austriacos*; de compras de cavallos, &c. Sem embargo, por outra parte s'assegura, que em hum *Divan*, que houve a 21 de *Dezembro*, se resolvêra, e que o *Grão-Senhor* declarára, que elle preencheria a todos os respeitoos o *Tratado de Kanardgi* com a *Russia*, e que se prestaria igualmente aos desejos da Corte de *Vienna*, s'onde hum *Expresso* de *Constantinopla* levou esta declaração a 20 de *Janeiro*. Mas como muitas vezes a condescendencia ha prova de fraqueza, costuma não produzir outro effeito senão o dar lugar a novas instancias.

Na verdade parece que a ultima concessão da *Porta* fornece novas medidas aos seus inimigos para lhe fazer a guerra nos seus proprios *Estados*. O *Imperador* se aproveita idoneamente das circumstancias actuaes, para pedir ao *Divan* satisfação d'algumas infracções feitas pelos *Turcos* ao ultimo *Tratado* entre as Cortes de *Vienna* e *Constantinopla*. Assegura-se, que as pertencções de S.M. Imp. tendem a'que se lhe restituão *Belgrado*, *Nisa*, *Widin*, e toda a margem do *Danubio* até *Warna*, *Belgrado*, Cidade conquistada tres vezes pelos *Turcos*, e ultima em 1739, dista 40 milhas de *Constantinopla*, *Nisa*, de que se achão h'possadas as armas *Ottomanas* desde o anno 1717, está a 7 jornadas de *Belgrado*, *Warna*, que dista 30 milhas de *Constantinopla*, e he situa-

da perto do *Danubio* no mar *Negro*; foi tomada pelos *Turcos* no anno 1444. Estes são os direitos, em que estriba a requisição da restituição das ditas Praças; e he de crer que os *Turcos* os não tinham mais poderos s, quando as conquistarão. Aproveitáráo-se então da fraqueza dos seus vizinhos; e estes agora talvez s'aproveitarão da sua.

AMSTERDAM 12 de Fevereiro.

Por huma carta particular da Bahia de *Mascate*, datada a 14 de Julho 1782 consta, que dous navios da nossa Companhia das *Indias* alli havião chegado a 21 de Junho. A 21 d' Abril, época da sua partida de *Batavia*, tudo se achava em bello, e pacifico estado neste principal estabelecimento da Companhia.

H A I A 13 d' Agosto

A petição do Conselho d' Estado para o serviço marítimo, que se entregou ultimamente, monta a 13:956 ½ florins, e a 2:010 ½ florins para fornecer os armazens de petrechos, e munições.

Falla-se que os *Estatos-Geraes* deliberarão em huma das ultimas sessões acerca do Conselho superior de Guerra, que parece se não supprimirá, mas só se reformará, limitando os seus poderes, e jurisdicção, de maneira que não possa causar prejuizo, nem receio a liberdade civil dos Cidadãos.

Como os *Inglezes* querem ficar pelo menos com huma, ou outra das conquistas, que nos tem feito, ao mesmo tempo que a Republica, convencida da aggressão injusta do seu Inimigo, nada quer ceder, a reconciliação não experimentará ainda poucas difficuldades. Entretanto, com bastante evidencia se mostra, que o procedimento actual da *Grande-Bretanha* para com a *Hollanda*, he diametralmente opposto aos seus verdadeiros interesses, por quanto querendo indemnizar-se d'alguma forte, á custa do seu antigo Aliado, dos sacrificios, que lhe tem sido forçoso fazer ás outras tres Potencias Belligerantes, ella perde para sempre a affeição deste povo. Efectivamente ainda quando a *França* pudesse cessar de se interessar em huma restituição total a favor da Republica, sempre se poderá perguntar, qual he a Potencia, que mais bem merece a confiança, e a inclinação dos *Hollandezes*; aquella, que, não contente de haver protegido os seus estabelecimentos, lhes restitue gratuitamente as possessões, que ella arrancou do poder do seu Inimigo; ou aquella, que os tem despojado dos seus bens, e recusa largar mão das possessões, que por circumstancias notorias havião ficado sem defensão, entregues inteiramente á disposição do aggressor!

LONDRES. Continuação das noticias de 11 de Fevereiro.

Espera-se que as negociações da Paz com as *Provincias-Unidas* não retardará a paciência geral. Mr. *Tee*, que chegou aqui para tratar da parte de S. A. Potencia directamente com o nosso Ministerio, tem já tido varias conferencias com o Conde de *Sheburne*, e com Mylord *Grantham*, Secretario d'Estado.

São frequentissimos os Correios entre a Corte de *Versulhes*, e a nossa; e dá-se por certo, que hum dos principaes pontos das negociações actuaes são os interesses d' *Hollanda*, aos quaes attende muito o Rei de *França*; e parece que sollicita a total restituição dos estabelecimentos da Republica.

Os Plenipotenciarios das Cortes d' *Hespanha* e *França* vão quotidianamente ao Paço, e á casa dos Ministros d'Estado. Em hum dos dias passados teve a sua primeira audiencia do Rei o Conde de *Moussier*, novo Ministro Plenipotenciario de S. M. *Christianissima*.

Escrevem de *Portsmouth*, com data de 2 deste mez, que o 68.º Regimento, que se achava embarcado havia alguns dias nos transportes para as Ilhas d' *America*, tendo noticia de que os Montanhezes não hião á *India*, tomou a resolução de ficar também em *Inglaterra*; em consequencia, no r.º deste mez, ao romper do dia, se virão os transportes encaminhar-se para surgir novamente no porto; mas huma nao de guerra,

ra, que disparou sobre elles, os impedio de executar o seu designio. Só hum dos ditos transportes, a bordo do qual estavam 300 homens, he que chegou tão perto da costa, que saltarão todos em terra. Estas Tropas se puzerão immediatamente em marcha para a Cidade, a fim de pedir quartéis ao Lord *Jorge Lenox*, que bem longe de as ouvir sobre semelhante propozição, quiz obrigarlos a tornar a embarcar-se: mas como elles recusarão obtemperadamente, foi forçoso enviarlos para os quartéis d'*Hilsey*, onde ficarão até que cheguem novas ordens da Corte.

A 28 do passado se recebêrão cartas d'*Antigua*, as quizes chegarão a *Falmouth* no Paquete o *Dashwood*, que partio daquella Ilha a 26 de Dezembro. Por esta embarcação se confirma a tomada da não de guerra *Francesa* o *Solitario* de 64 peças pela não do Rei o *Rubim* do mesmo porte, depois d'huma acção de 40 minutos, bordo a bordo, na qual o *Solitario* perdeu o seu mastro da mezena: as suas vergas, e o seu mastame forão feitos em pedaços: e, entre mortos e feridos, teve mais de 30. O *Rubim* teve 2 homens mortos, e 6 feridos. Ao tempo da partida do Paquete, o *Solitario* se estava reparando na bahia de *Carlisle* na *Barbada* para se unir á Esquadra do Almirante *Pigot*.

Surgirão em *Corke* a 17 de Janeiro dous navios mercantes, vindos de *Charles-town* na *Carolina Meridional*. Elles tinham a bordo, como passageiros, varias familias *Leallistas* daquella Cidade, que tem confirmado o aviso, de que ella fora evacuada pelas Tropas Reaes. Os ditos navios acrescentão, que, em quanto ancoravão na bahia, os *Americanos* havião tornado a tomar posse da Praça: que nesta occasião tinha havido fogueiras, e illuminações em sinal de regozijo, de que os passageiros, e as equipagens dos navios, surtos no porto, tinham tido a mágoa de serem testemunhas.

Das Tropas *Britanicas*, que se achão n'*America*, são poucas as que voltarão á *Europa*: por quanto dizem, que o Ministerio está determinado a repartillas pelas nossas Ilhas *Americanas*, deixando huma forte guarnição em *Halifax*, e outra no *Canada*. Muitos se admirão de semelhante providencia ao tempo da Paz, cujo ajuste parecia facilitar ás ditas Tropas o voltar á Patria a fim de descansar das suas fadigas.

Quando se concluiu a ultima guerra, o estabelecimento militar se fixou em 70 Regimentos d'Infanteria: e dizem, que a Administração actual intenta pollo desde já sobre o mesmo pé, e até em menor numero, e applicar o producto desta economia consideravel para a sustentação d'huma Marinha respeitavel. Os cem Regimentos d'Infanteria serão por consequencia reduzidos a 70, e a Cavallaria á proporção: as ordens annuaes para o fardamento das Tropas forão contramandadas.

A Esquadra, que sahio a 16 de Janeiro de *Portsmouth* para as *Indias Orientaes*, ás ordens do Comodoro *Kingswill*, experimentou tão fortes borrascas no Golfo de *Gasconha*, que o *Grafton* de 74, huma das náos que a compunhão, tendo perdido todos os seus mastros, voltou a 30 a *Portsmouth*, donde foi seguida no 1.º do corrente pela *Isabel* de 74, em que hia o Comodoro, igualmente desmastreada de todos os seus mastreos. A não *Asia* de 64, que se fez á véla de *Plymouth* a 16 de Janeiro, igualmente entrou a 30 em *Spithead*: e a Divisão para a costa de *Guiné* está actualmente retida em *Torbay* pelos ventos contrarios.

Em *Dublin* se estão presentemente carregando 8 embarcações, e em *Corke* 16 para a *America*, 14 das quizes se destinão a *Philadelphia*, donde intentão trazer em troca trigo, e farinha. Os *Negociantes Ingleses* não estão por ora d'animo d'enviar áquellas Provincias mercadorias d'alto preço, ou de luxo, até sondar a disposição dos *Americanos*, seguindo o que dicta a prudencia, que não se devem arriscar ao principio, senão carregações de gêneros de primeira necessidade.

Dá-se por certo haver S. M. dito ao Conde de *Shelburne*, que propõe fazer huma viagem á *Irlanda* no mez d'Abril, a não o embarçar algum successo inopinado.

FRANÇA. *Verfulhes 16 de Fevereiro.*

Mr. *Gerardo de Rayneval*, que acaba d'exercer o cargo de Ministro Plenipotenciario do Rei junto a S. M. *Britanica*, e que já voltou de *Londres*, teve a 15 do corrente a honra de ser apresentado ao nosso Soberano pelo Conde de *Vergennes*, e d'entregar a S. M. as suas cartas recredenciaes.

A Rainha convidou pela primeira vez os dias passados a Condessa de *Vergennes*, e a Viscondessa, sua nora, para cearem com S. M. nos pequenos quartos do Paço: estas Damas receberão assento ao lado da Soberana, que as tratou com a maior beneficencia, e affabilidade. Toda a Corte, persuadida das vantagens da Paz, que o Conde de *Vergennes* acaba de negociar para a *França*, applaudem as mercês, e honras, que este Ministro, e a sua familia obtem dos nossos Soberanos.

Como a presença do Duque de *la Vauguion* he ainda necessaria na *Haia*, essa he a razão por que o Conde *d'Adhemar*, Ministro do Rei em *Bruxellas*, passa como Embaixador a *Londres*.

Os serviços essenciaes, que o Duque de *la Vauguion* tem feito á *França*, como Embaixador do Rei, junto a S. A. *Potencias*, serão recompensados com o *Cordão Azul*.
Paris 18 de Fevereiro.

O Duque de *Chartres* desembarcou em *Toulon* a 4 do corrente, passou depois incognito a *Avinhão*, e s'espera aqui com brevidade.

Incessantemente esperamos ver nesta Capital o Conde *d'Estuing*, que deve vir occupar hum cargo vago, digna recompensa dos seus grandes talentos Militares. Tambem s'espera brevemente huma promoção de 5 *Marchaes* de *França*, que S. M. fará em razão da Paz.

Ao porto de *Bayonna*, que os *Americanos* terão á sua disposição, S. M. ajunta ainda o de *Danquerque*, a fim de que por este modo possam achar-se em estado de fazer o commercio do *Norte* e *Sul* á sua vontade.

Dizem que os *Americanos* querendo consagrar o seu reconhecimento para com o nosso Monarca, se propõem fazer erigir na principal Praça de *Philadelphia*, defronte dos Paços do Congresso, huma Estatua de bronze, com a Inscipção *Franceza: A Luiz XVI. Libérateur des Americains*. Tambem se diz, que o *General Washington*, e sua esposa virão este anno a *Paris*.

Mr. *Benjamin Franklin* tendo ajustado o calculo da divida dos *Estados-Unidos* contrahida com a *França*, e tendo-o depois confrontado com o que lhe apresentou Mr. de *Vergennes*, os dous calculos se acharão totalmente conformes. A somma, segundo dizem, monta a 80 milhões de libras turnezas, os quaes serão pagos em doze annos depois do Tratado actual, sem juros alguns.

LISBOA 14 de Março.

Suas Magestades e AA. se recolherão com boa saude a esta Capital no dia 11 do corrente, renovando a satisfação, que mostra sempre este povo na presença dos seus Soberanos.

Huma embarcação vinda ultimamente do *Rio de Janeiro* trouxe noticia de haverem alli chegado com bom successo a não de S. M. os *Prazeres*, e a fragata a *Graça*.

Sahio a luz: *Devoção pratica, ou methodo de desaggravos do Santissimo Coração de Jesus, por meio daquellas mesmas acções, que faz, ou deve fazer qualquer Catholico: pelo P. Manoel Antonio Pamplona. Vende-se na loja de Domingos José Fernandes, na rua nova da Rainha.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO X.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 15 de Março 1783.

Fim da Carta do Principe Stadhouter escrita aos Estados de Frise em resposta á que destes havia recebido.

Que por este motivo não temos ousado tomar o negocio sobre nós: mas que segunda feira 23 de Setembro communicamos as sobreditas Memorias á Deputação secreta, supplicando que S. A. P. nos dèsses a conhecer as suas intenções a este respeito. Que em consequencia S. A. P. depois d' haverem tomado o parecer dos Deputados presentes dos Collegios respectivos do Almirantado da Republica, julgáráo a proposito requerer-nos, pela sua Resolução respeitada de 3 d' Outubro « que nomeassemos, o mais breve que fosse possível, hum Official General com 5 náos de 60 peças, 3 de 50, huma fragata de 36, huma de 24, e hum cutter ou aviso, e que fizessemos destacar estas forças pelo Vice-Almirante *Hartfinck* para *Brest*, a fim de irem alli invernar, e esperar as ordens ulteriores, que recebessem daqui, ou de fazerem combinadas com huma Esquadra *Franceza* taes expedições nos mares da *Europa*, quaes o sobredito Official General achasse vantajosas, de concerto com o Official Commandante no dito porto; tudo porém bem entendido, que se deveria considerar a nossa ordem sobredita como não dada, todas as vezes, que por ventos continuamente ao *Oeste*, ou variaveis, ou por algum accidente imprevisto, as náos da Republica fossem detidas, e impedidas de prosèguir na dita viagem antes de 8 d' Outubro proximo, a fim de que se não dèsse occasião ao Alm. *Howe*, quando voltasse de *Gibraltar*, ou alguma outra força superior, d' interceptar esta pequena Esquadra, e de a destruir. »

» Que em conformidade desta Resolução fizemos immediatamente no mesmo dia a nomeação requerida, e enviámos por hum Expresso as ordens necessarias na firme esperança, de que ellas fossem cumpridas á letra, como no mesmo intento tínhamos tambem informado em segredo o Official Commandante das deliberações formadas a este respeito, a fim de que elle entretanto pudesse fazer, quanto coubesse no possível, os preparativos necessarios. Que todavia, sem embargo destas precauções, recebessemos a 6 d' Outubro huma carta do Vice-Alm. *Hartfinck*, datada da veiperá, acompanhando a conta dos Officiaes, e contendo as suas difficuldades contra esta expedição por causa do estado das suas náos, e das suas esquipagens.

» Que nós não temos declarado, como V. N. P. parecem pensallo « que se não podia satisfazer á propozição do Embaixador de *França* em razão d' haverem os Officiaes declarado, que as suas náos se não achavão em estado de fazer viagem »: mas que entregámos a sobredita carta no seu total com as peças a ella annexas, segunda feira 7 d' Outubro, á Deputação secreta, a fim de termos informados das ordens ulteriores de S. A. P. a este respeito. Que depois foi do agrado de S. A. P. determinar a 9 d' Outubro « que, salvo o exame da validade, ou da insufficiencia dos motivos expostos pela sobredita carta do Vice-Alm. *Hartfinck*, e pelas contas a ella annexas, visto que o ultimo prazo, no qual se tinha julgado, pela sobredita Resolução de 3 d' Out-

» tubro precedente , que algumas das náos da Republica pedião ser destacadas com
» huma segurança sufficiente a *Brest*, havia expirado; e visto que, segundo os avisos
» os mais recentes, se ajuntava de novo huma Esquadra nos *Dunes*; fossemos presente-
» mente, requeridos, em virtude das disposições feitas antes, para que fizésemos apressar
» por todos os meios possíveis a saída d' hum número sufficiente de náos para impedir
» debaixo da Benção Divina, que o Comboio de *Drontheim* fosse obrigado a invernar
» em *Bergen*, ou que fosse tomado, e destruido por forças superiores. • Em fim, que
temos ainda dado para este effeito as ordens necessarias; e que havemos tido a satis-
ficação, de que algumas náos da Republica, ás ordens do Contra-Alm. *van Kinsbergen*,
sahissem desde 12 d' Outubro seguinte.

Por tanto constará, segundo nós nos asseguramos, a *Vossas Nobres Potencias*, não só
que nesta occurrencia temos pontualmente posto em execução as ordens de S. A. Po-
tencias, mas tambem que o temos feito com toda a celeridade possível; e que nós
de nenhuma sorte nos temos explicado sobre os meritos da sobredita carta do Vice-
Alm. *Hartfinck*, ou das comas a ella annexas dos Officiaes; sobre o que o exame se
achava ainda reservado por S. A. *Potencias*.

Com tudo, sobre as questões propostas, não queremos deixar de fazer observar
a *Vossas Nobres Potencias*, que pôde succeder, que as náos, sem embargo d'estarem in-
cluidas na petição do Conselho d' Estado de 11 de Fevereiro 1782 para o seu
fornecimento desde o 1.º de Maio 1782 até 30 d' Abril 1783, tivessem então vi-
veres sómente até ao principio de Novembro, não comprehendidos 8 a 15 dias;
não só porque as provisões novas, que certamente são muito preferiveis para as
esquipagens ás antigas, não poderião comprar-se senão em Setembro, ou para esse tem-
po; e porque, durante a guerra actual, as náos da Republica não tomão a bordo,
nem mesmo lhes he permitido tomar tantos viveres, quantos carecem para todo o
tempo do seu serviço, e sómente os tomão para o tempo, que o Official Comman-
dante ordena, attendendo ás circumstancias; mas tambem, porque, não havendo a
sobredita petição pedido concluir-se antes de 18 do presente mez, em razão das reser-
vas, que algumas Provincias tinham acrescentado ao seu consentimento, a maior par-
te dos Capitães havião recebido ordem de prover as suas náos de viveres sómente até
o 1.º de Novembro proximo; e que depois, attendendo á necessidade evidente, rece-
berão nos primeiros dias de Setembro ordens ulteriores; ao mesmo tempo que os
ventos procellosos, que continuamente tem soprado, tornarão summamente trabalho-
so o transporte destas provisões.

De mais nós devemos igualmente fazer observar a V. N. *Potencias*, que os Officiaes
da Republica, segundo julgamos, não tem pretendido dizer, que se achavão em es-
tado, por falta de viveres, muito menos por falta de vélas, ou de enxarcias, de não
poder sair ao mar, e de preencher as ordens dadas antes (como alguns d'entre elles
realmente fizeram muito pouco tempo depois); mas pelo que nos parece, elles precisamen-
te se explicarão, dizendo: que necessitavão de mais viveres, alguns até de munições
mayaes, e de vélas de reserva, além das que tinham, para executar a viagem orde-
nada a *Brest*: distincção feita por elles, a respeito da qual julgamos não dever antici-
par o exame, reservado pela Resolução de S. A. *Potencias*. E pela mesma razão jul-
gamos tambem dever pôr difficuldade em decidir pelo presente, até onde foi absolu-
tamente impossível, ou não, o provellos, ou pelo menos alguns d'entre elles, do que
precisavão, entre 21 ou 22 de Setembro, e 3 d' Outubro, e por consequencia no in-
tervallo em que se deliberava sobre o Destacamento, que se devia fazer; ao mesmo
tempo que em todo o caso he certo, que, se pôde ter havido negligencia a este respeito,
se procedeo contra as nossas intenções, e ordens reiteradas, visto que ainda, durante as di-
tas deliberações, assim como assim se fica dito, o Official Commandante foi avisado
da nossa parte da possibilidade que havia, de que se ordenasse hum semelhante Destaca-
men-

mento; determinando-he ao mesmo tempo, que tivesse cuidado de se achar em estado, em tal caso, de obedecer promptamente ás ordens que recebesse.

Com tudo julgamos poder trazer aqui á lembrança de V. N. Potencias, que a demora, pela qual as nãos não tem podido ir a *Brest*, não deve attribuir-se precipitamente a não estarem ellas prestes; mas tambem ao vento vario e proceloso, que durou ao menos até 6 d'Outubro á noite, e que em todo o caso deveria impedir a sua partida.

Pelo mais, sobre a ultima questão proposta, devemos, com mágoa nossa, declarar recondadamente, que não havia bastantes nãos de linha prestes para substituirem as que tinham sido nomeadas, e que não podião fazer a viagem de *Brest*, por causa das faltas affirma mencionadas, vislo que haviamos nomeado para esta viagem todas as nãos de linha, que ancoravão então na bahia do *Texel*; excepto unicamente huma não de 70 peças, que já he bastante mente velha, e que fóra d'isso tinha soffrido muito por causa da tempestade do mez d'Agosto; duas de 60, e duas de 50, que não podião igualmente ser empregadas nesta expedição tão propriamente, ou com tanta utilidade, por serem menos fortes, havendo por mais tempo servido, ou porque as suas equipagens estavão incompletas, ou doentes.

E posto que as forças navaes da Republica se representem algumas vezes em Escritos publicos, como muito mais consideraveis, V. N. P. nem por isso ficarão surprehendidos, se reflectirem, que dous dos Collegios do Almirantado não tem podido fornecer até aqui huma só não de linha completamente equipada para o mar; que do terceiro Collegio se não achava então senão huma só não de 50 peças no *Texel*; e que o resto das forças navaes naquelle porto constava então unicamente d'huma parte das quotas partes fornecidas por dous dos cinco Collegios do Almirantado. Nós nos lastimamos muito de que a Marinha da Republica seja tão diminuta até o presente; mas como isso tem devido ser a consequencia do pouco cuidado, que nesta parte tem havido ha mais de meio seculo; nós nos asseguramos tambem de que pela cooperação cordeal de V. N. P. e dos outros Confederados; pelo zelo novamente excitado dos Collegios do Almirantado; e pela boa vontade assidua dos Cidadãos do Paiz, a Marinha da Republica poderá em fim ser posta em melhor estado, a fim de arrostar mais efficaçamente o Inimigo commum, e de fazer reviver a antiga reputação, e o lustre deste Estado. Sobre o que, &c.

Declaração, que o Principe Stadhouder fez a S. A. P. quando juntamente com o Conselho d'Estado lhes entregou a Petição Geral, e o Mappa de Guerra para este anno 1783.

Sua Alteza, e o Conselho d'Estado, tendo assim preenchido a sua função, em quanto ella he concernente ao Mappa de Guerra para o anno seguinte, esperão outo fim, que Vossas Altas Potencias, e os Confederados se dignarão tomar a bem, se á apresentação desta *Petição Geral*, posto que desde remotos tempos este tenha sempre sido o estume, elles se não explicão mais amplamente sobre as circumstancias, em que a Republica se acha actualmente. O pouco effeito que elles tem vislo resultar das suas representações a este respeito, de nenhum modo he proprio para os animar, e os negocios publicos lhes parecem estar em huma posição, que elles não sabem por onde começar, e ainda menos onde acabar. A affeição, e o zelo de Sua Alteza, e do Conselho d'Estado pela salvação da patria, e por tudo quanto ella tem de mais apreciavel, não tendo todavia experimentado alteração alguma, unicamente por estes principios he que elles se limitarão a trazer á lembrança de Vossas Altas Potencias, e por sua via á dos Confederados, algumas sabias Deliberações, da plena prudencia das quaes dependê só o determinar as cousas, que elles poderão achar as mais uteis, e as mais vantajosas para salvar a Republica, que o maximo que os Antepassados julgão não dever jamais abandonar, para conservar este Estado em huma situação respeitavel, consistia nisto: Que o Estado não se podia manter sem Allianças, sem Tropas, sem

sem Praças de Fronteiras, e sem Esquadras, Hum Estado, cercado de vizinhos poderosos, e sempre inferior em forças, não pôde jámais estar tranquillo sobre os designios, que se podem formar para a sua ruina, se elle se acha despido d'hum esperança bem fundada de ser soccorrido por outros, em caso de necessidade. Mas como a materia das Allianças he d'hum delicadeza extrema, e como o tem sido ainda mais nestes tempos pelos procedimentos iniquos, que a Republica tem experimentado da parte d'hum Potencia, na qual se devia naturalmente ter confiança, pois que ha mais d'hum seculo se vivia em paz, e amizade com ella: S. A., e o Conselho d'Estado recção explicar-se a este respeito mais amplamente, e antepõem o deixar inteiramente este objecto á consideração dos Confederados mesmos.

Quanto ao que he concernente ás Tropas, sabe-se quão poucas o Estado actualmente tem: consta com certeza, que sem embargo das guarnições anteriormente postas nas Cidades das Barreiras, e que se compunhão sempre de poucos Batalhões, se haverem aproximado ao interior, o mesmo corpo d'Artilheria reunido apenas com tudo baste, nos tempos os mais tranquilllos, para formar hum guarnição mediocre para todas as Praças Fronteiras, sem que deste numero possa ficar hum excedente para alguns successos inopinados, a fim de soccorrer hum Praça contra hum ataque recavel, ainda menos para poder formar do dito excedente hum corpo, quando fosse dos mais necessarios para cubrir hum fronteira fraca: o que obriga a S. A., e ao Conselho d'Estado a requerer d'hum maneira muito urgente, que sobre este objecto os Confederados se dignem perguntar a si mesmos, se nestes tempos elles podem manter a Republica com Tropas de terra tão pouco numerosas, e descansar neste ponto sem inquietação: ainda que seja hum verdade demonstrada, que aquelle, que se acha fóra d'estado de se defender a si mesmo, só pôde ter hum esperança bem fraca, de que outro s'exponha por elle ao perigo: sem fazer menção de que hum Estado, cujo soccorro, e assistencia dependem absolutamente d'outro, deve naturalmente perder a sua liberdade, e a sua independencia, e ser obrigado a comportar-se segundo o beneplacito, e a vontade do seu protector. Fronteiras, pelo que se deve entender Praças fortificadas, bem providas de tudo quanto hum boa defesa exige, e situadas sobre os limites, são primeiro que tudo necessarias para hum Paiz, que se acha reduzido a hum territorio estreito, e no qual só mediante o soccorro de fortificações, intrincheamentos, inundações, &c. he que hum Inimigo pôde ser impedido; ainda depois de ganhar hum batalha, de penetrar no seu seio; - ao mesmo tempo que na falta destes meios seria em continence cuberto de Tropas inimigas, e conquistado. Hum Praça forte, bem munida de tudo, provida d'hum boa guarnição, consequentemente bem defendida, pôde, durante hum allás longo espaço de tempo, embaraçar hum Exercito inteiro, e ganhar o tempo necessario para tomar medidas prudentemente combinadas, a fim d'oppôr hum resistencia ulterior: verdade tão palpavel, que esta Republica mesma tem disso fornecido varios exemplos, que fazem especie: objecto, que se tem constituido tanto mais importante para ella, quanto a Republica tem sido despida de tudo o que podia ter o nome de *Barreira*: de maneira, que actualmente hum Inimigo não pôde ser esperado, senão directamente sobre as fronteiras antigas, e proprias deste Estado, que se não podem por tanto pôr com sufficiente brevidade em hum estado de defesa respeitavel, e prover abundantemente do que nellas he necessario.

O resto na folha seguinte.



Terça feira 18 de Março 1783.

CONSTANTINOPLA 12 de Janeiro.

O Grão-Senhor acaba de fazer tirar a vida ao antigo Hospodar de *Valaquia* chamado *Ypsilandi*, cujos tres filhos se havião refugiado na *Austria* ha algum tempo; mas tendo voltado a regos de seu pai, se achão actualmente presos nas sete Torres; diz-se porém que a Corte de *Vienna* intercede por elles.

Aqui se fazem os maiores esforços para reedificar as casas, que os diversos incendios, succedidos tão precipitadamente huns depois dos outros, tem destruído: aos donos das ditas casas se ordenou, que as tornassem a levantar, ou que vendessem os chãos dellas: a grande carestia dos materiaes obsta a que estas reedificações s' operem promptamente.

As perturbações não descontinuão nas nossas Provincias *Asiaticas*; e por muitas medidas que o Governo tome para nellas restabelecer a tranquillidade, a cubiça, e as extorsões dos Pachás tornão inúteis estas precauções. Nada he hoje tão difficil como o conter estes Chefes nos limites do poder legitimo, que lhes he confiado. *Dandshi-Mehmed*, Governador d' *Erzerum*, acaba de ser preso, e o Ministerio intenta, para inspirar hum temor faudavel aos outros, fazer-lhe dar huma conta exacta da sua administração durante o mencionado cargo.

A pesar das concessões com que S. A. tem procurado satisfazer as Cortes de *Petersburgo*, e *Vienna*, não ha ainda certeza da duração da paz nos nossos confins: e, se persistir a *Porta* nos seus sentimentos pacíficos, he provavel hajão muito grandes mudanças nas Provincias limitrofes.

HAIA 20 de Fevereiro.

Os Estados de *Hollanda* e de *West-Frise* resolverão ultimamente que s' entregasse nas mãos dos *Estados-Geraes* o exome da expedição das naos ordenadas a *Brest*: havendo S. N. e G. P. julgado que os Almirantados, sendo d'alguma sorte partes interessadas, não podião convenientemente tomar conhecimento desta materia.

O Correio, que chegou ultimamente de *Paris* com a noticia da assignatura do Armistício entre a *Grande Bretanha*, e a Republica, como tambem da troca das ratificações entre a primeira, a *França*, e a *Hespanha*, vinha encarregado de novas seguranças do Gabinete de *Versalhes*, de que S. M. *Christianissima* não deixaria d'empregar os seus bons officios nas negociações a favor da Republica. Com tudo, seja qual for o exito destas negociações, os trabalhos se continuão para tornar a pôr a nossa Marinha em hum estado respeitavel.

LONDRES 6 de Março.

O Marquez de *Carmarthen* teve a honra do passado a honra de beijar a mão ao Rei pela mercê de o ter nomeado para o lugar d' Embaixador Extraordinario, e Plenipotenciario de S. M. junto ao Rei *Christianissimo*.

A 17 do mez passado, dia fixado para o exame dos Preliminares da paz no Parlamento, se experimentou de novo quão precaria he a influencia do Ministerio neste paiz, onde corre muito risco quem s' encarga dos negocios públicos.

Na Camara dos Lords se fizeram varias exprobrações contra os termos dos Preliminares. O Lord *Keppel* principiou dizendo, que sentia ver-se obrigado a dar

a conhecer á Camara até que ponto des-
approvava os Artigos da paz : e asseguro-
rou, que, ao tempo que s' assignááo, a
Marinha Britanica era superior a dos seus
Inimigos, e que tinhamos 109 navios ár-
mados, e 1000 marinheiros alistados : e
deduzio do seu discurso, que em vez de re-
ceber a Paz, nos achavamos em estado de di-
ctar as condições della.

O Duque de Richmond protestou publi-
camente que sempre s' oppuzera á Paz :
e disse que apoiaria com todos os seus es-
forços huma Administração, que tivesse
por objecto a reforma dos abusos ; mas
que buscaria todos os meios, que pudes-
sem remover hum Ministerio, cujos Mem-
bros sobornados tem causado mil calamida-
des á Patria. O Duque em hum dis-
curso de duas horas examinou fundamen-
talmente todas os Artigos dos Prelimina-
res, e do Tratado com os Americanos, fal-
lando especialmente contra o que assigna-
ta os limites do Canada. O Conde de Shel-
burne procurou responder a todos estes ar-
gumentos, refutando os separadamente ; e
acrescentou, que no plano do Tratado
com os Hollandeses se pensava incluir a
restituição de Trinquebala e Nogatnam.
Com semelhante nova s' encolorizou o Du-
que de Richmond ; mas todas as suas ex-
pressões forão inefficazes : e, ao votar so-
bre huma Representação d' agradecimen-
tos ao Soberano pelo beneficio da paz,
houverão 13 votos de mais a favor do
Ministerio.

Não succedeo assim na Camara dos Com-
muns, onde os Ministros perdêrão o seu
credito, o que foi prognostico d' huma no-
va revolução Ministerial.

Sir Thomas Pitt (irmão mais velho do
Ministro da mesmo appellido) manifestou
á Camara o quanto se regozijava de ver
austada a paz, e concluiu o seu discurso,
em que mostrou os talentos d' Orador, e
do mais profundo politico, propondo huma
Representação d' agradecimentos ao
Rei.

O Lord Cavendish sustentou, que em
lugar de ser critico o estado da Grande-Bre-
tanha no tempo em que se fez a Paz, era
glorioso, e florcente ; e acrescentou, que

a Camara não podia approvar a parte da
dita Representação, em que se dizia « te-
mos examinado, com a maior attenção,
os Preliminares da Paz : » e que ao con-
trario devia explicar se desta sorte : « a Ca-
mara examinará com cuidado os Preli-
minares ; e assentando em que o Rei tem
direito de fazer a Paz, ou a Guerra,
consente na Paz para conservar o credi-
to da Nação ; averiguará, quanto seja con-
cernente a este ponto ; e tratará de esta-
belecer os regulamentos, que julgar ne-
cessarios para o Commercio futuro deste
Reino. »

O Lord North principiou então o seu dis-
curso, e mereceo por espaço de duas ho-
ras a admiração dos circumstantes, havendo
especificado os Artigos da Pacificação,
que lhe parecião absurdos.

Mr. Townshend empredeu defender os
Preliminares, esforcando-se em provar, que
as concessões, que se tinham feito, erão in-
dispensaveis ; e que os territorios cedidos
aos Americanos erão de muito pouca enti-
dade.

Mr. Fox fallou pecto d' huma hora a fa-
vor da addição, que propoz o Lord Caven-
dish para a Representação, que a Camara
deve fazer ao Rei ; e ás 8 horas da manhã
seguinte, havendo o Orador tomado os
votos, se achou que houverão 224 a fa-
vor da proposição deste ultimo Lord, e 208
a favor da Memoria d' agradecimentos nos
termos, que o Partido Ministerial a tinha
proposto por boca de Mr. Thomas Pitt, re-
sultando contra o Ministerio 16 votos.

Esta victoria do Partido da Opposição foi
seguida por outra no dia 21, em que se
julgou necessario contradizer a mesma construc-
ção, que se tinha feito da resolução pre-
cedente ; pois havia corrido voz, que a Ca-
mara dos Commons se oppunha á conclu-
são da Paz ; mas ao mesmo tempo se assen-
tou por 207 votos contra 190 « que as
concessões feitas ás differentes Potencias,
com quem estavamos em guerra, se não
podião justificar, attendida a relativa frus-
ção das Partes contendentes. » [No segun-
do Supplemento veremos os discursos mais
interessantes, recitados nestas duas Sessões,
que seião memoraveis, tanto pela impor-
tan-

tancia do assumpto, como pelas consequencias que tiverão.]

Esta censura, passada contra os Ministros, fez necessaria a mudança de Ministerio. Todos os Membros da Administração do Lord *Shelburne* forão ao Paço no 1.º do corrente, e fizeram as suas dimisões na presença do Rei, havendo achado ser impossivel, com todo o interesse do Partido *Bedford*, o formar hum Ministerio, que prometteffe com probabilidade, ainda nos seus proprios conceitos, ser permanente. S. M. lhes rogou quizessem persistir nos seus actuaes empregos, até que se possa formar hum novo Ministerio, que, á vista do presente tempestuoso estado do hemisferio politico, será talvez mais difficil de effectuar do que geralmente se imagina. Mr. *Pitt*, Chanceller do Thesouro, e o Secretario d'Estado *Townshend* continuão nas suas funções, meramente em quanto se lhes nomeão successores.

Nestes termos o Paiz está agora em huma situação muito extraordinaria, pois não tem Administração, ou, por outras palavras, Governo algum: ao mesmo tempo que se achão dous Tratados Preliminares de Paz com Potencias estrangeiras para serem seguidos por hum Tratado definitivo, e hum Tratado Preliminar de Paz com os *Hollandezes*, nem ainda assignado, nem ratificado: além de outras transacções politicas de grande momento, que estão em hum estado incompleto.

Diz-se, que o lugar de primeiro Ministro se tem offerecido a Mr. *Pitt*; mas que este o não accitará. Tambem asseguraõ, que achando-se unidos o Lord *North*, e Mr. *Fox*, tão oppostos antes, a estes se tem entregado a direcção do Ministerio, se hum grande numero de Membros não protesta contra tal união. Em fim, em quanto os verdadeiros Patriotas receião os funestos effeitos desta dissensão, hoje mesmo se lê em hum dos papéis publicos o Artigo seguinte.

As difficuldades, que por tanto tempo tem obtido ás novas disposições, diz-se, que felizmente se chegarão por fim a appanar, e que já não somos hum povo sem Governo. Que hum Ministerio se achegou

ra formado á satisfação do Rei, e daquelles, que o devem servir; e tal, que unido diversos interesses, se espera haja de dar em diante pouco lugar ao clamor, e á mudança. Por ora não temos sido informados das particularidades das novas nomeações: mas dá-se por certo, que o Duque de *Portland* he primeiro Ministro, e Mr. *Fox* Chanceller do Erario. O Lord *North* não entrará em emprego algum com actual exercicio; mas deverá gozar da mais consideravel influencia no Gabinete, sem perceber estipendio algum pelos serviços que fizer ao Publico. Assim vemos huma reunião de individuos muito oppostos empenhados no mesmo grande trabalho: a harmonia, que elles conservarão entre si só o tempo poderá mstrar.

Os fundos publicos tem tido alguma diminuição contra o que se esperava em consequencia da Paz. Banco 1; 4 $\frac{1}{2}$ a $\frac{1}{4}$ a 1; 4: India 141: Anuit. conf. a 3 p. c. 67 $\frac{5}{8}$ a $\frac{3}{4}$.

FRANÇA.

Vesfalhes 23 de Fevereiro.

O Conde de *Vergennes*, Ministro e Secretario d'Estado da Repartição dos Negocios Estrangeiros, que o Rei tinha nomeado a 20 deste mez Chefe do Conselho Real da Fazenda, prestou hoje juramento como tal nas mãos de S. M.

Paris 25 de Fevereiro.

A 4 do corrente se publicou huma Ordenança do Rei, concernente aos termos da cessação das hostilidades por mar.

Não consta ainda que a negociação dos Preliminares da Paz entre a *Hollanda* e *Inglaterra* se tenha adiantad. muito; segundo alguns, os negocios destas duas Potencias serão sómente publicados, e terminados juntamente com o Tratado geral.

Ainda que a *Espanha* tinha muitas vezes scollido os *Americanos* no porto d'*Havana*, e outros, como hum povo amigo, com todo, parece que lhe culla trizante reconhecer formalmente a Independencia d'estes seus vizinhos, e que só o fará restringida pela necessidade dos successos, e negocios actuaes; por quanto sabe muito bem, que assim como o Intuito da politica Francesa, não deixar o *Canada* e Nova Es-

Especia à Grande-Bretanha, foi o conservar hum ióimento de dissensão, e rivalidade entre esta Potencia, e os *Americanos*, a fim de ter estes em huma urgente, e firme alliança, (que tanto serve aos seus interesses) assim tambem conhece evidentemente, que o fim da *Grande-Bretanha* em lhe restituir, e garantir a posse das *Floridas*, he o deixar occasião para o futuro de continuas guerras entre os *Hespanhoes* e *Americanos*, que tornados opulentos, numerosos, e guerreiros, aspirarão á conquista do *Mexico*: assim discorrem os nossos Politicos.

Tem-se fallado que o Governo *Inglez* negocia aqui com o Conde *d'Aranda* a cessão de *Sibraltar*; mas este voato he muito vago, e não parece muito bem fundado.

Ha algum tempo se havia pensado, que o Conselho de Guerra, que o Conde de *Grasse* pediu ao Rei, logo que chegou de *Londres*, poderia não ter lugar, e a dilação que experimentava, parecia confirmar o rumor. Com tudo, actualmente nos consta, que este General havendo tido a honra d'escrever ao Soberano para implorar da sua justiça a execução das suas primeiras ordens, S. M. teve a bondade de lhe fazer assegurar, e até mesmo por escrito, segundo se diz, » que sempre havia intentado que a sua » conduita fosse regularmente examinada, » e posta na maior clareza, logo que che- » gassem alguns Officiaes do seu Exerci- » to, que S. M. tinha mandado voltar á » Europa »

Em consequencia da Determinação do Conselho de 2 de Fevereiro, o Rei deo quatro navios da sua Marinha a Mr. de *Granelos Mesle* para a expedição do Commercio da *China*, que S. M. o tem encarregado de dirigir. O emprestimo dos tres milhões, que devem servir de fundo

a esta expedição, se conseguiu immediatamente. Mr. *Granelos Mesle* reservou sómente huma parte delles para as Cidades maritimas, taes como *Oriente*, *Nantes*, &c.

Tem-se dirigido ordens aos Governadores das Ilhas *Francesas* para admittir as embarcações neutras, que houverem partido dos seus portos respectivos antes da noticia da assignatura dos Preliminares da Paz. As Leis prohibitivas não serão executadas senão para com aquellas, que tiverem sido expeditas depois desta época.

V I G O 20 de Fevereiro.

A 15 do corrente se descobrio nas Ilhas da entrada deste porto huma embarcação parlamentar, que constou ser hum navio *Inglez* de 700 toneladas, denominado o *Lord Townshend*. Esta embarcação sahio da *Jamaica* a 23 de Dezembro destinada para *Bayona* de *França*, conduzindo 230 prizioneiros de guerra *Franceses*, entre elles 25 Officiaes, como tambem duas Senhoras, e huma criada, e se acha impossibilitada d'ir ao seu destino por fazer de 6 a 7 pés d'agoa por hora, o que necessitou a hum Official *Francês* a vir a este porto pedir soccorro de lanchas, e licença para desembarcar a gente. Com a dita embarcação sahirão da *Jamaica* 55 vélas mercantes, debaixo da escolta d'hum navio de guerra, e 2 fragatas, das quaes se separou a 17 de Janeiro, em consequencia d'huma tempestade que lhes sobrevio. Os prizioneiros *Franceses* desembarcarão, e os doentes se puzerão no Hospital. A embarcação permanece nas Ilhas, e não se sabe se poderá vir a este porto.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48 $\frac{1}{4}$. *Hamburgo* 44 $\frac{3}{4}$. *Genova* 695. a 700. *Genova* 650.

Nas Tojas da Viuva *Bertrand* ao pé dos *Martyres*, e de *Pedro José Rey* na Praça do *Loreto* se vende a 300 reis o Prospeção da *Encyclopædia methodica* por ordem de materias, de que daremos mais individual noticia no segundo Supplemento.

SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 21 de Março 1783.

PETERSBURGO 13 de Fevereiro.

S Em embargo das pacificas disposições da *Perta*, os preparativos para a guerra se continuão com a costumada actividade, e numerosos corpos de *Russianos* se achão em marcha para as fronteiras.

Falla-se que as duas Cortes Imperiaes tem formado o projecto de lançar os *Turcos* fóra de todas as fertes Provincias da *Grecia*, e de restituir áquelles Paizes a liberdade, que será de grande vantajem para o Commercio de todas as Potencias da *Europa*, excepto a *França*.

A 2 do corrente chegou aquí da *Crimea* o Tenente General *Neplujew* com a noticia de que o General *Belman*, que commanda a vanguarda do Exército *Russiano*, tinha, sómente com 200 homens, alcançado o sedicioso *Bahiti Guera* na frente de 1000 homens, os quaes elle inteiramente derrotou, matou 70, e tomou prizoneiro o mesmo *Bahiti Guera* ao tempo, em que estava para entrar em hum forte castello.

COPENHAGUE 15 de Fevereiro.

O nosso Governo tem ha algum tempo a esta parte empregado a sua attenção no excessso do luxo, que começava a estender se a todas as ordens da sociedade Civil: e como a Corte he quem deve dar o exemplo á Cidade, e ao resto do Reino, o Rei deo principio á refórma, refreando a despeza do jogo entre a Nobreza. Tambem os dias passados se publicou huma Ordenança * de S. M. datada a 20 de Janeiro para limitar o luxo nos Reinos de Dinamarca e Noruega, como tambem nos Ducados, a qual consta de 15 Artigos, e diz respeito não só aos vestidos, e ao atavio dos dous sexos, tanto amos, como criados, mas tambem ás equipagens, e á meza, cujo numero de pratos foi regulado, &c. Esta Ordenança tem feito grande sensação em *Copenhague*.

VIENNA 9 de Fevereiro.

Segundo huma nova enumeração dos Cidadãos, feita para conhecer a povoação desta Capital, o total se achou montar a 20000 habitantes.

Acaba de se publicar huma Ordenança do Imperador, datada a 20 de Dezembro passado, pela qual S. M. Imp. supprimio a escravidão, que havia até aqui subsistido nos seus Estados da *Austria* anterior.

BERLIM 11 de Fevereiro.

O Rei, a fim de favorecer as fabricas dos seus Estados, acaba de prohibir nas Provincias para cá do *Weser* a importação de todos aquelles generos, que actualmente se fabricão no Paiz. A importação d'algumas outras mercadorias he permittida, mediante hum Direito d'entrada de 50 p. c.

BRANDEBURGO 14 de Fevereiro.

Huma grande parte do Público se acha aqui actualmente na persuasão da proximidade d'uma guerra entre as duas Cortes Imperiaes, e a *Perta*; successso, que, segundo pensão, deve declarar-se para o principio do mez que vem, em que se publicará hum Manifesto a esse respeito. Esta idéa s'estriba principalmente sobre os preparativos de guerra, que se continuão, segundo s'assegura, nos Estados *Austriacos*. Outros

sistem, que não he de recear haja guerra, havendo-se aplanado todas as differenças pela condescendencia da *Porta*, que, conhecendo a sua actual fraqueza, fez alguns sacrificios para conservar a paz. Seja como for, o certo he que se espalhão, a respeito do plano, que dizem está formado para diminuir a Potencia *Ottomana*, varios rumores frizidos. Tal he o de se haver expedido hum Correo *Prussiano* a *Vienna*, cujos despachos serão tanto do agrado do Imperador, que este o remunerou com 200 ducados; facto, que se sabe de parte digna de credito haver só existido na imaginação dos inventores.

H A I A 20 de Fevereiro.

Os *Estados Geraes* determinarão a 14 deste mez huma Publicação para o Armistício entre a Republica, e a *Grande-Bretanha*. Nada se sabe por ora de positivo a respeito das negociações entre as duas Potencias. O Duque de *la Vauguion*, Embaixador de *França*, a 13 tornou a mandar a *Paris* o Correo, que recentemente d'alli tinha recebido.

L O N D R E S. Continuação das noticias de 6 de Março.

A Hon. Camara dos Pares foi a 19 do passado ao Paço, a fim d'entregar ao Rei a sua Memoria d'agradecimentos sobre a Paz; á qual S. M. deu huma muito benigna Resposta. * A 26 a Corporação da Cidade com o primeiro Magistrado á testa, e seguida por 86 Membros dos *Communs*, todos em coches, foram em procissão a *S. James* para o mesmo effeito: o Rei os recebeu com summa beneficencia, e se dignou dar-lhes tambem huma Resposta * concebida em termos igualmente benignos. Varias outras Cidades, e Condados tem apresentado semelhantes Memorias; mas parece que ellas não exprimem os verdadeiros sentimentos do povo, que em geral se mostra muito descontente da paz, principalmente depois que a ella se seguiu a revolução do Ministerio. Eis-aqui o que a este respeito se lê em hum dos nossos papeis publicos.

A situação actual deste Paiz he na verdade critica; por quanto elle não só se acha sem Ministerio, mas presentemente ha poucas apparencias de que tenha hum com brevidade; e agora experimentamos huma das mais fataes consequencias da Paz; porque se esta nos tem deixado sem inimigos, nos tem deixado ao mesmo tempo sem quem nos governe; se em semelhante occurrencia nos achassemos em guerra, inevitavelmente haveriamos experimentado a nossa total ruina. Todo o Patriota deve desejar, que quando se formar hum novo Ministerio, este seja tão vigoroso, que o Gabinete possa fallar com a energia *Ingleza* ás Potencias estrangeiras, na mais plena confiança, de que serão firmemente apoiados pelo Parlamento em todas as negociações, ou medidas, que parecem tendentes ao bem publico. Mas tão discordes estão os diferentes Partidos, cada hum dos quaes deoja dar hum Ministro ao Publico; e he tão heterogenea a mistura de principios, e de Individuos, que aspirão a grandes empregos no Estado, que ainda que a Administração se forme, quando for possível, não será, pois o não pôde ser, de longa duração, por quanto he provavel que encerrará no seu proprio seio as sementes de separação. Tal foi o Ministerio, que immediatamente se seguiu á resignação do Lord *North*; e que tendo com difficuldade conservado a união por hum curto espaço, de pressa se desmembrou, e foi dissolvido. Em quanto o Gabinete d'*Inglaterra* se achar neste inconstante estado, será absolutamente impossivel que este Paiz tenha jámais com as Potencias do Continente huma conexão, que possa restituir aquelle equilibrio, que a união entre *França*, *Hispanha*, *Hollanda*, e *America* tem destruido. As Cortes estrangeiras não deverão querer tratar com Ministros, que não estão seguros de conservar os seus Cargos d'hum mez ao outro. E nestes termos a ~~competencia para conseguir poder no Paiz nos deixa sem Alliados fóra d'elle: mas o~~ pior he, que até se tem impossibilitado o completar agora a Paz, em razão de não haverem presentemente Ministros para negociar e concluir os diferentes Tratados definitivos, cujos Preliminares já foram assignados; e consequentemente os interesses

com-

commerciaes d'esse Reino se não podem adiantar , segundo os desejos e expectação dos bons Cidadãos. Estes são os bellos effeitos das nossas internas divisões.

Para fima de 200 navios das *Indias Occidentaes* se achão aactualmente furtos em *Portsmouth* á espera de comboio , a maior parte dos quaes ancorão naquelle porto ha algumas semanas ; e em consequencia das desgraçadas dissensões , que agora prevalecem a bordo das differentes náos de guerra , he muito incerto o quando se farão á vela. A 27 do passado varios dos Negociantes das *Indias Occidentaes* forão á casa do Lord *Howe* , a fim de lhe representar a grande despeza que dahi resultava , e a desagradavel situação , em que se achavão , pela detenção do commercio , supplicando se nomeasse immediatamente hum comboio : mas sua Senhoria lhes participou , que por ora se não achava em estado de lhes dar resposta satisfactoria ; o que se attribue á suspensão , em que se acha o Ministerio.

A situação de *Portsmouth* he das mais receaveis , nem menos de tres Regimentos se tem alli revoltado contra as ordens , que lhes forão dadas ; as equipagens das náos se levantão humas atrás das outras , recusando servir em quanto não são pagas : em fim tudo he confusão , sem que se possa prever como se terminará tanta desordem.

PARIS 25 de Fevereiro.

Publicou-se hum Alvará* do Rei , que authoriza a Camara do Commercio de *Picardia* , para contrahir hum emprestimo de 934 $\frac{1}{2}$ libras para o restabelecimento do porto de *S. Valery* ; e para perceber , durante 20 annos , os direitos de todas as mercadorias , que entrão , ou sahem do dito porto. Dado em *Versalhes* a 28 de Novembro 1782 , e registrado em Parlamento a 14 de Janeiro 1783.

Somos aactualmente informados , que Mr. *João Jay* , hum dos Commissarios d'*America* , que assignarão os Preliminares da Paz com o Commissario Britanico , vai partir para *Madrid* , onde manifestará o caracter de Ministro dos *Estados-Unidos*.

Presume-se que o Duque de la *Vanguyon* passará á mencionada Corte em qualidade de nosso Embaixador , visto que o Conde de *Montmarin* deve voltar a *França* para ser Aio do Delfim : a debilidade da saude do Duque de *Nivernois* não lhe permite accceitar este honroso Cargo ; mas tão sómente continuar a viver n'humã retirada tranquillidade.

Trabalha-se nesta Capital hum magnifico alfanje , destinado por S. M. para o Principe *Indio Hyder-Aly*. O feitio desta peça he o que ha de melhor gosto : os ornatos representão armaduras tanto á *Asiatica* , como á *Europea* , tudo com rubis e diamantes , com coroas de louro e flores , emblemas da victoria e da paz ; a folha he do mais fino aço , delicadissimamente polido ; a bainha sera de veludo carmesim com esmeraldas , &c.

As cartas de *Bordeaux* annuncião que perto de 300 navios carregados de toda a casta de mercadorias tinhão descido o rio para se fazerem á vela a 16 do corrente , visto haverem já cessado as hostilidades. Os mesmos movimentos s'observão á proporção em todos os mais portos do Reino.

Extracto d'humã carta d'Amiens.

Os corações generosos , e beneficóes , nem sempre desejado a extinção da indigencia , e a suppressão da mendicidade. A Cidade d'*Amiens* ficava reservado o conseguir tanto hum , como outro objecto. Ella conta dentro dos seus muros , e suburbios perto de 40 $\frac{1}{2}$ almas. Neste numero antes de 1778 se comprehendião 8 $\frac{1}{2}$ pobres , 500 dos quaes erão mendigos de profissão. Estes infestavão a toda a hora as Igrejas , e outros lugares publicos. O Bispo , o Intendente , os Officiaes Municipaes , os Curas , a gente escolhida de todas as Ordens de Cidadãos adoptarão de concerto , nos fins de 1778 , hum novo plano , que se lhes propunha , para assistir a todos os pobres , e supprimir a mendicidade. Circou-se humã Junta geral , e 15 Juntas particu-

lares. A Junta geral se compõe de gente escolhida entre os Cidadãos: mas sem distincção alguma de qualidade: em cada Junta particular existem bastantes Administradores, para que dentro de 2 horas todos os pobres da Cidade sejam visitados. No primeiro dia de cada mez se juntão as esmolas com que querem contribuir os Cidadãos: os Administradores das Juntas particulares accrescentão a isso o producto das esmolas adquiridas nas Igrejas das suas Paroquias: das que se achão nas caixas postas nellas para esse fim, e das fundações, e legados, que, durante o mez precedente, serão instituidos em beneficio dos pobres. O Deputado de cada Junta leva a sua conta á Assembla da Junta geral: alli se faz huma somma total de todas as sommas particulares: alli se fixa a somma, que deve ser distribuida no decurso do mez por cada Junta particular, e cada Administrador leva d'uito em oito dias, a cada familia pobre, o soccorro, que a Junta particular lhe attribue. Se alguma Junta particular se queixa da parte, que lhe he acordada na esmola geral, a Junta geral, pelos Commissarios que nomea para examinar a verdade, lhe faz justiça. Em huma caixa, posta na Cathedral, se deitão as petições dos pobres, que se queixão de não serem soccorridos, ou de o serem insufficientemente, pelas suas Juntas respectivas: neste caso ha Commissarios para da mesma sorte fazerem justiça. As Juntas s'encarregão de procurar trabalho aos mendigos vigorosos, e aos outros pobres, que não tem que fazer. Tambem se acha estabelecida huma escola de fição para as raparigas. Desta maneira a Cidade, cuja subsistencia depende das manufacturas de fazendas de lã, adquire pouco a pouco hum ramo d'industria, que lhe faltava. Tem-se supprimido a maior parte das instituições usurarias, que arruinavão os pobres, emprestando-lhes dinheiro, e em lugar dellas se tem estabelecido hum Monte de Piedade, onde os emprestimos são puramente gratuitos sobre penhor. A Junta geral dá conta todos os annos ao Público da sua receita (que em 1781 montava a 91 546 libras), e da sua despesa pela via da impressão. Em consequencia destes estabelecimentos, e da boa ordem, que os mantêm, já se não vem mendicantes, nem Estrangeiros, nem naturaes desta Cidade. A Policia não tem quasi nada que fazer para conter os pobres em boa ordem; a Religião, e o amor do trabalho os fazem exactos observantes das suas obrigações. Sujeitos a huma vida mais uniforme, e menos exposta aos excessos d'huma furdida intemperança, gozão d'huma melhor faude, e são muito mais afeados nos seus vestidos, e nas suas habitações.

LISBOA 21 de Março.

Agora se confirma a triste noticia, que aqui tem corrido ha dias, de haverem resultado grandes estragos na *Calabria*, e na *Sicilia*, de tremores de terra, que alli se repetirão no dia 5 de Fevereiro, arruinando-se muitos edificios, e morrendo grande numero de pessoas. Em outro lugar daremos huma declaração mais circumstanciada destas calamidades.

ADVERTENCIA.

NA loja da Gazeta se achará de hoje em diante a Lista, em que podem subscrever as pessoas, que quizerem entrar na Sociedade Patriótica, cujo instituto terá soccorrer a indigencia, animar a industria, e extirpar a mendicidade. Suppõe-se a impaciencia d'hum grande numero de pessoas em concorrer para este nobre objecto, que foi necessario fazer primeiro conhecido pela distribuição do Artigo do Journal, que o propõe, e cujas utilidades se achão de novo praticamente demonstradas pela precedente carta d'*Amiens*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 22 de Março 1783.

Fim da Declaração, que o Principe Stadhouder fez a S. A. P. quando juntamente com o Conselho d' Estado lhes entregou a Petição Geral, e o Mappa de Guerra.

Nesta occasião S. Alteza, e o Conselho d' Estado não podem de modo algum abster-se de declarar redondamente, que se os Confederados querem seriamente pôr em hum estado de defensão requerido todas as fronteiras do Estado, isso não pôde absolutamente effectuar-se, menos que elles acordem, não só o seu sentimento ás petições feitas para esse fim, ha alguns annos, mas que tambem proponhão, e forneção os dinheiros requeridos na Secretaria geral da *União*, a fim de que se possa fazer delle o emprego necessario. O quarto, ou ultimo ponto, de que nesta occasião se deve ainda fazer alguma menção, e que S. A., juntamente com o Conselho d' Estado, devem tambem deixar inteiramente ao cuidado real dos Confederados, diz respeito á augmentação, e ao restabelecimento da Marinha do Paiz, e das suas forças navaes. O mar he a fronteira das Provincias principaes; e o mar he igualmente a origem da felicidade desta Republica; he nelle que se acha o manancial das suas rendas públicas, e ao mesmo tempo quasi tudo quanto exige dinheiro de contado; pois que esta fronteira não pôde ser convenientemente segurada contra hum Inimigo, senão por hum poder naval; nem o uso, e as vantagens do mar pôstos a cuberto das vexações, senão por meio de náos de guerra. Nada todavia he mais notorio do que a decadencia deploravel das forças navaes da Republica, as quizes, desde o principio deste século, tem de dia em dia pendido para a sua anniquilação, não se havendo de maneira alguma tomado a peito, assim como conviria, o promover o augmento das ditas forças. Ao contrario he presentemente bem certo, que ao tempo da erupção da guerra do Imperio *Britanico* contra esta Republica, se cuidou no restabelecimento, e na extensão das forças navaes com muito zelo, e energia, de tal sorte que nesta parte já se tem feito huma reforma, e huma augmentação racional. Mas como ao mesmo tempo se não deve duvidar de que o restabelecimento conveniente d' huma Marinha tão atenuada exige o trabalho seguido de varios annos, cada hum tambem deve estar sufficientemente persuadido, de que a desta Republica não tem ainda chegado, e que nem ainda o tem podido ser, a tal elevação, qual seria necessaria para poder arrostar a hum Inimigo poderoso. Ora a querer-se a este respeito seguir a antiga maxima da Republica, pondo a Marinha em hum estado formidavel, então he necessario, não só na presente occurrencia, continuar na execução desta obra com zelo, e firmeza, tanto para a construcção, como para o fornecimento, mas ainda não desistir della, quando os tempos se constituirem mais tranquillos, ou quando huma paz desejada se tiver concluido; tanto mais, que durante esta, as operações da Marinha poderão sempre, com menos despeza, e mais vantagem, ser levadas a huma consistencia, e a huma elevação convenientes; ao que deve ainda contribuir muito o Plano, que os Confederados tem já concluido, concernente á formação d' hum Corpo de Gente de Marinha, a fim de que por este meio o Estado se ache constantemente provido d' Officiaes bons, e experimentados no serviço de Mar em

todos os grãos, queſquer que ſejaõ: Plãno, que poderã tambem, dentro do meſmo eſpaço de tempo, effeiturar ſe da maneira a mais facil, e a menos oneroſa para os Confederador. Entãõ, e mediante eſtes objectos reunidos, com tanto que niſto ſe cuide ſem intermiſſãõ, a Republica poderã, a reſpeito deſta Repartiçãõ, em poucos annos chegar a eſta elevaçãõ, em cujo tempo o titulo da Potencia Maritima lhe pertencerã, e lhe ſerã dado realmente, e nãõ ſõmente de nome. Nãõ obſtante, como para tudo quanto ſe acaba d'allegar, he neceſſario diaheiro: e como os Collegios do Almirantado reſpectivos ſe achãõ em eſtado de nãõ poder adiantar quantia alguma, ſeja para conſtruir nãõs, ou para as equipar: S. A., e o Conſelho d'Eſtado devem ainda a eſte reſpeito ſollicitar, da maneira a mais urgente, os Confederados, para que ſeja do ſeu agrado, o mais breve que ſer poſſivel, o moſtrar ſe realmente taes pela prompta contribuiçãõ, e pagamento effectivo das ſuas quotas partes reſpectivas nas petições correntes, tanto para a conſtruçãõ das nãõs, como para os fornecimentos já feitos: dous objectos, em que diverſas Provincias ſe achãõ ainda baſtanteamente atrazadas, o que certamente nãõ pôde produzir ſenãõ a demora, e a falta d'actividade em tudo quanto ſe deve effeiturar para bem do Paiz, e para maior utilidade da Cauſa Commum.

*Discurſo pronunciado pelo Cardeal Arcebiſpo de Vienna a 26 de Dezembro 1782
por occaſiãõ da profiſſãõ pública de ſã da Princeza Iſabel de Wirtemberg.*

Em todos os actos ſolemnes de Religiãõ, que V. A. S. acaba de fazer com tanta edificaçãõ na preſença do noſſo Auguſto Monarca, e de toda a Corte Imperial, eu nãõ poſſo deixar d'adorar os Conſelhos daquella divina Sabedoria, que chega com força d' huma extremidade á outra, e que tudo diſpõe com doçura.

Bemdito ſeja Deos o Pai de noſſo Senhor *Jesu Chriſto*, o Pai de miſericordia, e o Deos de conſolaçãõ, que vos tem chamado, Senhora, á ſua admiravel luz por caminhos, que elle nãõ prepara ſenãõ a muito poucas almas por hum exceſſo da ſua beneficencia.

A Eſpoſa myſterioſa dos Cantares devia procurar o ſeu bem amado por alturas eſcabroſas, por entre abrolhos, e eſpinhos. Mas que caminho differente nãõ he o que Deos tem ſeguido para com V. A.: Aquelle Senhor, cuja natureza nãõ he ſenãõ boçidade, vos tem chamado a ſi, nãõ pelo caminho dos trabalhos, das amarguras, e das penas; mas ſim por tudo quanto ha de mais brilhante, e de maior ſobre a terra, pela eſcolha, que S. M. o Imperador tem feito de vós, para vos unir ao ſeu Auguſto Sobrinho.

Vós conheceis por eſtes beneficios, Senhora, de que reconhecimento deveis eſtar penetrada para com aquelle, que he o Rei dos Reis, e o Senhor dos Senhores, e para com o noſſo Monarca, que he a ſua imagem, e o ſeu representante ſobre a terra.

He neceſſario crer do coração, para ſer juſtificado: e confeſſar a Fé por palavras proprias, para obter a ſalvaçãõ. V. A. S. acaba de preencher tanto hum, como outro deſtes deveres; e eu de nenhuma ſorte duvido, que aquella fé, ſem a qual he impoſſivel agradar a Deos, eſteja profundamente gravada na voſſa alma todos os dias da voſſa vida; que ella anime o voſſo eſpirito; que ella inflamme o voſſo coração, e ſeja conſtantemente a regra da voſſa vontade, e das voſſas acções.

Permitti-me por tanto, Senhora, que neſte dia eu diriça os meus votos ſinceros ao Omnipotente, por occaſiãõ d'hum ſucceſſo, que he tão ſatisfaçtorio para a Igreja Catholica, de que V. A. ſe tem conſtituido hum miſtre membro, como eſſencial para a ſua propria ſalvaçãõ.

Eu vos rogo em fim, Senhora, que fiqueis perſuadida, de que entre os momentos felizes, e liſonjeiros, que pelos beneficios immortaes da falecida S. M. a Imperatriz Rainha, de glorioſa memoria, tenho tantas vezes experimentado no longo decurſo

fo dos meus annos, nenhum tem havido, que mais me tenha interessado, do que a-
quelle, que me torna o depositario dos vossos sentimentos de piedade e de Religião.
*Proclamação do Rei d'Inglaterra concernente á cessação d'hostilidades, tanto por mar, como
por terra, entre S. M. o Rei Christianissimo, o Rei d' Hespanha, os Estados-Ge-
raes das Provincias-Unidas, e os Estados-Unidos d'America.*

Jorge R. Por quanto Artigos Provisionaes serão assignados em *Paris*, no 30.º dia
de Novembro passado, entre os nossos Commissarios para negociar a Paz com os
Commissarios dos *Estados-Unidos d'America*, e os Commissarios dos ditos Estados, para
se inferirem, e constituirem o Tratado de Paz, proposto para se concluir entre nós,
e os ditos *Estados-Unidos*, quando se houverle convido nos termos da Paz entre nós,
e S. M. *Christianissima*: E por quanto Preliminares para restabelecer a Paz entre nós,
e S. M. *Christianissima*, serão assignados em *Versalhes* no 20.º dia de Janeiro passado
pelos nossos Ministros, e pelos do Rei *Christianissimo*: E por quanto Preliminares pa-
ra restabelecer a Paz entre nós, e o Rei *d' Hespanha* serão tambem assignados em *Ver-
salhes* no 20.º dia de Janeiro passado, entre os nossos Ministros, e do Rei *d' Hespanha*:
E por quanto, para pôr fim á calamidade da guerra, sem perda de tempo, e tanto
quanto fosse possível, se tem convido entre nós, S. M. *Christianissima*, o Rei *d' Hespa-
nha*, os *Estados Geraes das Provincias Unidas*, e os *Estados-Unidos d'America*, como se
segue: isto he:

Que aquellas embarcações e effeitos, que fôsem tomados no *Canal*, e nos *Mares
do Norte*, passado o espaço de doze dias, a contar desde a ratificação dos ditos Ar-
tigos Preliminares, houvellem de ser restituídos de toda as Partes: Que o prazo fosse
d'hum mez, desde o *Canal*, e *Mares do Norte* até ás *Ilhas Canarias* inclusivamente,
seja no *Oceano*, ou no *Mediterraneo*; dous mezes desde as ditas *Ilhas Canarias* até á Li-
nha Equinocial, ou Equador; e ultimamente cinco mezes em todas as demais par-
tes do Mundo, sem excepção alguma, ou qualquer outra mais particular descripção
de tempo, ou lugar.

E como as ratificações dos ditos Artigos Preliminares entre nós, e o Rei *Christia-
nissimo*, em devida fórma, serão trocadas pelos nossos Ministros, e pelos do Rei *Christia-
nissimo*, no 3.º dia do corrente mez de Fevereiro; e as ratificações dos ditos Artigos
Preliminares entre nós, e o Rei *d' Hespanha* serão trocadas entre os nossos Ministros,
e do Rei *d' Hespanha*, no 9.º dia deste corrente mez de Fevereiro: de' de cujos dias
respectivamente os diversos prazos, affirma mencionados, de doze dias, d'hum mez, de
dous mezes, e de cinco mezes, se devem contar: E como he nossa real vontade e
beneplacito, que a cessação d'hostilidades entre nós, e os *Estados-Geraes das Provin-
cias-Unidas*, e os *Estados-Unidos d'America*, haja de ser conforme ás épocas fixadas en-
tre nós, e o Rei *Christianissimo*,

Temos julgado a proposito pelo, e com o parecer do nosso Conselho Privado, o
noticiar o mesmo a todos os nossos amados Vassallos; e declaramos, que he nossa
real vontade e beneplacito, e pela presente rigorosamente encarregamos e determi-
namos a todos os nossos Officiaes, tanto no mar, como em terra, e a todos os
nossos demais Vassallos, quaesquer que sejam, que s'abstenhão de todos os actos d'hos-
tilidade, seja por mar, ou terra, contra S. M. *Christianissima*, o Rei *d' Hespanha*, os
Estados-Geraes das Provincias-Unidas, e os *Estados-Unidos d'America*, seus Vassallos, ou
subditos, desde os respectivos tempos affirma mencionados, e passados elles, sob pe-
na d'incorrerem o nosso mais alto desagrado.

~~Dada na Nossa Corte em S. James, o 14 de Fevereiro, no 27.º anno do nosso Rei-
nado, e no anno de nosso Senhor 1783. Deus salve o Rei.~~

*Extracto da Ordenança do Rei de França a respeito dos termos da cessação d'hosti-
lidades por mar, publicada n 4 de Fevereiro 1783.*

S. M. havendo ratificado a 3 do presente mez os Artigos Preliminares da Paz,
af

assignados em *Versalhes* a 20 do mez de Janeiro passado, entre os Ministros Plenipotenciarios de *França* d'hum parte, e os da *Grande-Bretanha* da outra, por hum dos quaes Artigos se estabelece, que haverá cessação d'hostilidades por mar, segundo os prazos, e espaços de tempo ao diante explicados, a contar do dia da ratificação dos ditos Artigos Preliminares; e estipula, que os navios, mercadorias, ou outros effectos, que forem tomados por mar, depois dos ditos prazos, e espaços de tempo, serão reciprocamente restituídos: S. M. tem ordenado, e ordena: Que os navios, mercadorias, e effectos pertencentes a S. M. *Britanica*, e aos seus Vassallos, que puderem ser tomados na *Mancha*, e nos *Mares do Norte*, depois do espaço de doze dias, a contar desde 3 do presente mez de Fevereiro, lhes serão restituídos: que o prazo será d'hum mez, desde a *Mancha* e *Mares do Norte* até ás *Ilhas Canarias* inclusivamente, seja no *Oceano*, ou no *Mediterraneo*; de dous mezes, desde as ditas *Ilhas Canarias* até a Linha Equinoccial, ou Equador; e em fim, de cinco mezes em todas as demais partes do Mundo, sem excepção alguma, nem outra distincção mais particular de tempo, e de lugar. S. M. prohibe a todos os seus Vassallos, de qualquer qualidade, e condição que elles sejam, que exerção acto algum d'hostilidade por mar contra os Vassallos de S. M. *Britanica*, ou que lhes causem algum prejuizo, ou damno, depois da expiração das épocas affirma mencionadas. Manda, e ordena S. M. ao Duque de *Penthièvre*, Almirante da *França*, &c. Assignado Luiz. E mais abaixo *Castries*.

Substancia da Memoria d'Agradecimentos sobre a Paz, que os Pares d'Inglaterra apresentarão a S. M. Britanica, segundo foi proposta na Camara dos Lords a 17 de Fevereiro.

Que se dêsse a S. M. da parte da Camara humildes agradecimentos pela sua benigna condescendencia, em ordenar fossem postos na presença dos Membros della os Artigos Preliminares dos differentes Tratados, que S. M. tem concluido, e para assegurar ao Soberano, que a Camara os considera com aquella attenção, que hum tão importante assumpto exige. *A continuação na folha seguinte.*

AVISO.

D. Antonio de Sancha, Impressor, e Mercador de livros na Corte de Madrid, offerece dar ao público por subscrição a *Encyclopedia methodica*, por ordem de materias, em 33 tomos em folio, e 7 de Estampas, traduzida do *Frances* em *Hespanhol*, e augmentada no que respeita á *Hespanha*.

Os Senhores que quizerem ser assignantes em qualquer das ditas fórmulas indicadas no fim do Prospeito, o poderão fazer nas lojas da Viuva *Bertrand* e filhos, ao pé da Igreja de N. Senhora dos *Martyres*; e na de *Pedro José Rei*, na Praça do *Loreto*, onde se lhe dará o Prospeito gratis, e as cautelas necessarias, pelo que devem anticipar, até que se lhes entreguem os recibos em fórmula.

Se algum curioso interessado no credito, e utilidade da Nação, &c. tiver algumas noticias, relativas á *Historia Natural*, *Geografia*, *Fabricas*, *Commercio*, &c. deste Reino, e suas Conquistas, e que sejam dignas de se incluirem nesta Oبرا, as poderá entregar nas ditas lojas, para se remetterem ao Impressor, que promete fazel-las traduzir, &c.

Nas sobreditas lojas se vende o Prospeito a 300 reis aos que não quizerem ser assignantes; e em outra occasião se annunciará o tempo, em que deve findar o termo para a subscrição nesta Corte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 25 de Março 1783.

CONSTANTINOPLA 15 de Janeiro.

A Porta se acha ainda em grande perplexidade por motivo das combinadas requisições do Internuncio do Imperio Germanico, e do Ministro da Corte da *Russia*. Presentemente o *Divan* só allega ter sempre fielmente preenchido os artigos, em que os *Turcos* tem convido nos seus Tratados; mas os mencionados Ministros, pouco satisfeitos com esta resposta geral, tem significado que os Soberanos, seus Amos, estão determinados a proseguir com constancia nas pertençações sobre que se contesta. He difficil prever qual será o exito, em que terminaráõ estas disputas.

Os Membros do *Divan* s' inclinão á paz, e quasi a huma total condescendencia para com os desejos da *Russia*. A desgraçada situação desta Capital; a miseria a que o povo está reduzido; as desavenças que sempre subsistem entre o *Musti*, e os *Genizaros*; a falta de soldados, marinheiros, navios, e dinheiro, tudo deve inspirar pacíficos sentimentos na nossa Nação. Diz-se que a *Crimea* he ainda victima dos horrores d' huma guerra civil, que os *Imans* tem tido a astucia de converter em huma guerra de fanatismo. Seja como for, a *Russia* exige a immediata, e inteira execução do ultimo Tratado: esta requisição he não só justa, mas também apoiada por hum numeroso exercito.

O novo *Grãe Visir* he muito inclinado aos costumes *Europeos*, e mostra ser nelleo firmemente introduzido: a sua boa fortuna tem sido igualmente rápida, e passmosa. Elle, ha alguns annos, era sómente Secretario d' hum *Grego* chamado *Savvrat*, que gozava de grande credito, para

com a *Porta*. O Pachá dos *Genizaros* fazia grande apreço deste Ministro, e ambos olhão ás actuaes perturbações debaixo do mesmo aspecto.

NAPOLLES 18 de Fevereiro.

No dia 5 do corrente pelas 11 horas e 5 minutos da manhã s' experimentou em toda a Provincia da *Calabria* ulterior, e na *Sicilia* hum tremor de terra na direcção do Nascente ao Ponente, o qual principiou com pouco movimento: mas immediatamente augmentou a sua vehemencia, e durou perto de 6 minutos: no decurso do mesmo dia até ás 7 horas da noite forão continuos os terremotos, e se contaráõ até 34, havendo o ultimo sido o maior, e o mais violento. Nos dias 6 e 7 não cessou este horrivel flagello, acompanhando-o hum continuo temporal com muita chuva, relampagos, raios, e huma densa escuridão. A *Calabria* contém entre Cidades e Villas 375, de cujo numero 349 forão quasi de todo destruidas. O Principe de *Cariati* perdeu entre Cidades e Villas 17, naquellas se comprehende a Cidade de *Siminara*, e a nova Cidade de *Palni*, onde não ficou pedra sobre pedra. A Princeza de *Gerasse Grimaldi* se achava na Cidade de *Gerasse*, que se comprehendia nos seus dominios, e foi morta nas ruinas, e depois queimada pelo fogo, que succedeo: todos os arredores desta Cidade, também pertencentes á dita Princeza, forão igualmente destruidos. O Principe *Seilão*, que se achava em *Gerasse*, querendo salvar-se das ruinas d' aquella Cidade, passou para bordo d' huma embarcação, que alli ancorava; mas crescendo o mar, em consequencia d' hum dos terremotos, e d' ta embarcação pteccos com toda a gente, que

que nella estava. O Principe d' *Ardore*, que possuia na *Calabria* sete Morgados, só ficou com o chamado de *S. Jorge*. Em fim o Rei, Fidalgos, Negociantes, e toda a gente rica da dita Provincia perdêrão quasi tudo quanto alli possuíão, havendo-se seguido a estas grandes ruinas, debaixo das quaes ficou a maior parte da gente, hum incendio, que reduzio tudo a cinzas. Tambem se perdêrão todos os viveres, e generos mercantis, que se achavão nos diversos armazens da referida Provincia, os quaes todos forão absorvidos pelo mar. As Fortificações, que alli havia, todas se derribárão: a Torre de *Faro* se submergio no mar. A Cidade de *Faro de Pizzo* tambem se submergio, e não se conhece o sitio onde existia dantes: e da famosa Cidade de *Regio* já não ha vestigios alguns: a Cidade de *Monte Leão* em parte ficou arruinada, e varias outras Cidades muito opulentas ficarão inteiramente destruidas. Por ora não se sabe o numero dos mortos. As pessoas, que escapárão auctão perdidas pelos campos, sem viveres para seu alimento, e a maior parte destituidas de vestidos para se repararem dos rigores do inverno. Brevemente esperamos receber noticias mais circumstanciadas deste funesto successo.

Por huma fragata Real, que se achava furta no porto da Cidade de *Messina*, fomos igualmente informados, que no mencionada dia 5, ás mesmas horas, se sentio alli hum violentissimo tremor de terra, que fez cahir a maior parte das casas, derribando-se o restante pelos repetidos terremotos, que succedêrão de noite: que só ficou em pé a Igreja das almas, e o Hospicio dos Padres Barbadinhos: que o numero dos mortos montou, segundo o cálculo, que até agora se tem feito, a 12; que accresceu a este hum incendio, que acabou de reduzir tudo a cinzas; que só escapou a gente, que fugio para bordo das embarcações, que alli ancoravão: que a Cidade ficou destruida, e della só se salvarão 40 pessoas, fugindo para bordo das ditas embarcações: que a Ilha de *Lipare* se submergio. Hum rio na *Calabria*, que se passava em barcos, está tornado em

caminho plano, sem se poder saber para onde se mudárão as suas agoas: de forte, que o Correio, que trouxe a noticia, passou por alli a cavallo. O nosso clementissimo Soberano, sempre propenso ao bem do seu povo, logo que recebeu esta fatal nova, mandou que immediatamente se dirigissem orações públicas ao Omnipotente, e se suspendessem as Operas, e os divertimentos do carnaval. Ao mesmo tempo deo as providencias mais expeditas, e proprias do seu paternal coração, a fim de que com toda a promptidão se trate de soccorrer as Cidades, que acabão de soffrer tão excessivos estragos. Determinou, que o Marechal *D. Francisco Pignateli*, fazendo as vezes de Vigario Geral, partisse em continente para *Calabria* a fim de obviar as desordens, que costumão succeder em semelhantes occasiões: e distribuir todo o genero de auxilios entre as pessoas, que delles necessitarem, para cujo effeito lhe entregou 100 ducados. Mandou igualmente ao Vice-Rei da *Sicilia*, que subministrasse ao dito Marechal tudo quanto precizar para desempenho da sua commissão: e que da sua parte eleja hum Cavalheiro, que bem lhe parecer, para ir, sem perda de tempo, a *Messina*, em qualidade de Vigario Geral, e formar huma junta com o Arcebispo, Governador, e Chefe dos Engenheiros daquella Cidade, para tomarem as medidas, que julgarem necessarias: e o dito Vice-Rei terá cuidado de apromptar, por conta de S. M., todos os viveres, e todo o dinheiro, que forem precisos para soccorrer não só a *Messina*, mas tambem a qualquer outro lugar, que se achar em tão deploravel situação.

LONDRES.

Continuação das noticias de 6 de Março.

O Rei foi servido acordar a dignidade de Barão do Reino da *Grande-Bretanha* ao Hon. *Thomas Townshend*, e aos seus herdeiros machos legitimamente gerados, debaixo do nome, estilo, e titulo de Barão *Sydney*, de *Chiselmurst*, no Condado de *Kent*.

O Lord *North* hontem pela manhã teve huma audiencia do Rei, relativa á nomeação dos Membros, que devem formar o novo Ministerio; mas nada se ajustou de ci:

cifivamente. Sua Senhoria tem significado ao Soberano a sua fixa resolução de apoiar o interesse do Duque de *Portland*, e de Mr. *Fox*: recusando todavia acceitar elle mesmo estipendio por cargo algum pessoal.

A Camara dos *Commons*, tratando das despezas do Exercito, resolveo continuar meio soldo aos Corpos *Americanos*, em remuneração da sua lealdade para com o Governo: remediando assim a falta de providencia, que houve no ajuste dos Preliminares a respeito dos Lealistas. Quando esta materia se discutio na Camara, Sir *Cecil Wray* disse: Que tinha ouvido que as Tropas se devião conservar em *Novo-York* até que as condições do Tratado Provisional estivessem cumpridas: ou, por outras palavras, para infringir estas condições. Isto (disse) produziria huma nova guerra: por quanto se achava convencido, de que a *America* não trataria de preencher as ditas condições, em quanto alli tivessesmos hum exercito.

O *Chancellor do Erario* replicou, que tudo quanto o honorifico Membro pudesse ter ouvido, não provaria que elle [Mr. *Pitt*], ou alguma outra pessoa da sua parte na Camara tivesse dito, que as Tropas se devião conservar n' *America* para fim algum hostil: elle estava seguro, de que aquelles, que se achavão presentemente empregados, não concebião semelhante idéa: e julgava, que esta era inteiramente rejeitada por todos os Membros da Camara: mas que era impossivel dizer dentro de que tempo o exercito poderia voltar a *Inglaterra*: que bastava assegurar á Camara, que este ponto não soffreria a menor dilatação desnecessaria.

A Camara dos *Commons* havendo-se hontem formado em huma Deputação, para tomar em consideração o Commercio das *Indias Occidentaes*, deliberou sobre huma resolução, que logo que se lco foi approvada, e depois se fez a seguinte proposta: » Que se faculte o presentar-se hum Bil, para reordenar a importação de mercadorias da *Europa* em vasos neutros nas Ilhas de *S. Christovão, Nevis, Monserrate, Dominica, S. Vicente, Granada, e as Granadinas*: e de mercadorias produzidas, ou fabricadas

nas ditas Ilhas, e nas de *Tobago, S. Luzia*, e daquellas partes nos portos deste Reino, em semelhantes vasos, debaixo da condição de pagarem os direitos estabelecidos nas plantações *Britanicas*, por hum tempo limitado: e para permittir que as mercadorias, da producção daquellas Ilhas, as quaes mercadorias se achão em Armazens deste Reino, se tirem, com tanto que paguem os direitos das plantações *Britanicas*: e que se continuem ulteriormente certos actos temporarios para animar o Commercio, e hum acto do 2.º anno do Reinado de S. M. para acordar a importação de mercadorias, produzidas nas Ilhas de *S. Christovão, Nevis e Monserrate*, nos dominios de S. M. na *Europa*, ou n' *America*. »

Huma carta de *Liverpool* de 27 de Fevereiro diz: Aqui chegou a 22 deste mez da *Jamaica* o *Brooks*, que partio a 22 de Dezembro, juntamente com a frota desta Ilha, que consta de mais de 50 vélas, e passou pelo Golfo debaixo do comboio do *Ardenie*, e d'huma fragata de guerra. O *Ardenie* depois desta passagem começou a fazer agua excessivamente, e não se sabe o que he feito d'elle. O *Brooks* durante toda a viagem experimentou muito mau tempo, e varios rigorosos furacões: este navio se separou ha hum mez d'alguns dos da frota, e recceã-se que esta se ache dispersa. »

As frotas da *Jamaica* tem sido ha tempo summamente desgraçadas: esta he a terceira, que as tormentas tem successivamente derrotado: segundo as informações dos ultimos navios que entrarão, o estado desta frota he da fórma seguinte. Navios que chegarão 14: que voltarão para trás 6: que perecerão 3: que faltão 33: total 56.

No 1.º deste mez s'expedio hum aviso da Secretaria d'Estado, noticiando aos *Commerciantes da India Occidental*, que hum consideravel numero de Passaportes *Hollandezes* tinhão acabado de chegar, e que terião immediatamente entregues a aquellas pessoas, que os requeressem.

A frota, que deve ir á *India Oriental*, em consequencia do numero addicional de navios, que se tem alistado para ir aquel-
las

las partes, se comporá de 23 vélas. Ella deve conduzir hum corpo de 12500 homens, com hum grosso trem d'artilheria, para diversos dos estabelecimentos que alli possuimos.

O Governo a 21 do passado recebeu hum aviso de Mr. Fitzherbert, nosso Ministro na Corte de *Versalhes*, noticiando que o Gabinete *Francez* estava tão sobressaltado com o nosso presente embarque de Tropas para as *Indias Orientaes*, e se mostrava tão pouco satisfeito com os argumentos, que elle havia produzido em defesa desta medida, que seria acertado que nos achássemos preparados para qualquer hevil interrupção, que possa sobrevir á passagem da dita frota: em consequencia deste aviso se expedirão as ordens a *Portsmouth*, para que 15 náos de linha a escoltem até certa altura.

Escrevem d'*Ostend*, que o commercio daquelle porto tem principiado a diminuir desde que a Paz s'effectuou entre as Potencias Belligerentes: os Capitães de navios, que hão alli buscar Passaportes, tem comprehendido as suas viagens sem elles.

Informão d'*Utrecht*, com data de 27 de Fevereiro, que sete das Cidades da Provincia de *Hollanda* não só se oppõe á cessão de *Negapatnam* aos *Inglezes*, mas até recusão á *Grande-Bretanha* a liberdade de commerciar naquellas partes das *Indias Hollandezas*, segundo ella exige: cuja liberdade de facto seria por fins mais prejudicial áquella Republica, do que a cessão da dita Praça.

Em huma carta da *Haia* de 26 de Fevereiro se lê: Somos informados, que os *Estados-Geraes* tomarão huma resolução, em consequencia da conta dos 17 Directores da Companhia da *India*, relativa ás

requisições da Corte de *Londres*; e que S. A. P. em virtude desta resolução tem provisionalmente assentido ao parecer dos Directores, até se receber o *Ultimatum* da dita Corte. A 22 deste mez chegou aqui hum Correio com despachos do Ministro da Republica em *Versalhes*; mas guarda-se sobre elles o mais profundo segredo. Mr. *Tor*, que foi enviado a *Londres* por Mr. *Brantsen*, voltou a *Paris*, e se tem determinado não entrar em negociações algumas com a *Inglaterra*, mas de as continuar directamente de concerto com a *França*, que se interessa quasi tanto como a Republica, assim por hum principio d'honra, como por motivos politicos, em que se recusem as injustas condições a que a *Grande-Bretanha* nos quer sujeitar.

Escrevem de *Cadis*, que havendo-se D. *Barceló* a 29 de Fevereiro approximado ao *S. Miguel*, que ancorava na Bahia de *Gibraltar*, com 13 barcas artilheiras e bombardeiras, fizera sobre esta não hum fogo sem intermissão, que depois de ter sido rechaçado por 30 vezes, e não obstante o fogo da Praça, que causou grande damno aos *Hespanhoes*, conseguira, em fim, pôr-lhe fogo, e mettella a pique. Falla-se que S. M. *Catholica* fez o Conde de *Vergennes* Grande d'*Hespanha* da primeira classe.

*. Esta semana faltarão os correios de *França* e *Hollanda*, por isso fomos obrigados a contentar-nos com as noticias vindas d'*Inglaterra*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48 $\frac{1}{4}$. *Hamburgo* 44 $\frac{3}{4}$. *Londres* 68 $\frac{1}{2}$. *Genova* 695 a 700. *Paris* 448 a 50.

Sahio á luz: Regras para a Christã educação dos Meninos. Vende-se na loja de *Bernardo Joáo d'Almeida*, junto ao chafariz do *Loreto*.

Observações sobre as virtudes da boa latinidade, ou Methodo abbreviado, e facil para aprender a fallar, e fazer composições em *Latim*, fundado nas observações dos mais famosos Criticos e Philologos. Pelo Capitão *Antonio de Pina de Andrade*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.
Com licença da Real Mesa Censoria.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O X I I .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 28 de Março 1783.

P E T E R S B U R G O 20 de Fevereiro.

A Imperatriz tem differido as promoções na sua Marinha até saber que Officiaes *Inglezes*, achando-se desembarcados em consequencia da paz, s' inclinão a entrar no seu serviço: alguns destes s' esperão aqui brevemente.

Escrevem de varias Cidades na *Polonia*, que a *Porta* enviou hum consideravel Corpo de Tropas para as fronteiras, a fim d' observar os movimentos das da *Russia*: e que hum grande numero de *Genizares*, e outras Tropas se puzerão em marcha de *Belgrado* e *Romelia*: tambem passa por certo que os Principes de *Moldavia* e *Valaquia* receberão ordens para prohibir a exportação de cavallos.

C O P E N H A G U E 22 de Fevereiro.

O Rei publicou hum Edicto, pelo qual prohibe que vassallos alguns seus entrem no serviço do Imperador, sob pena de se lhes confiscarem os seus bens, e de serem presos todas as vezes que forem apanhados, dando a entender que logo nos principios da primavera serão necessarios no seu proprio paiz.

V I E N N A 16 de Fevereiro.

Havendo os Negociantes, que contratão em provisões, procurado levantar o preço das suas mercadorias, debaixo do pretexto de que grande quantidade dellas se tinha comprado para fornecimento dos armazens militares, S. M. Imp. logo que soube disto, poz termo a estes procedimentos, e ordenou que houvesse huma redução nos preços, severamente admoestando aos ditos Negociantes, que s' acautelassem para o futuro de semelhantes intentos.

C O L O N I A 17 de Fevereiro.

Todos os alistamentos para o serviço d' *Hassa* cessarão ha pouco em *Francfort*, *Wetzlaar*, *Worms*, *Spire*, e nas fronteiras da *Saxonia*: os para a *Prussia* porém continuão com grande actividade.

L O N D R E S. Continuação das noticias de 6 de Março.

Parece que tem havido alteração na Embaixada do Marquez de *Carmarshen*: pelo menos a sua partida se tem suspendido; mas não se sabe por ora se elle se demittirá, ou não inteiramente deste cargo: com tudo pode-se assegurar, que o Marquez consentira nesta nomeação muito contra a vontade de seu pai o Duque de *Leeds*.

A mudança do Ministerio deverá necessariamente produzir hum novo plano para regular as rendas publicas. Tinha-se intentado constituir em fundos publicos huma grande parte da divida da Marinha, em virtude do que se pudesse tomar menos dinheiro emprestado. Este sistema d' economia não agradao aquelles, que havião tirado grande utilidade dos emprestimos contrahidos pelo Lord *North*, e era portanto natural esperar os seus votos para efficiar huma mudança de Membros do Governoy, e de medidas mais convenientes aos seus principios, e interesses. Estes individuos sã
po-

podem ficar satisfeitos com huma Administração, que conhecer a vantagem d'hum avultado emprestimo para as presentes exigencias, e que reservar o constituir hum fundo da divida da Marinha para huma mais adequada oppertunidade.

Em huma Carta d'hum Official da Esquadra do Alm. Pigot, escrita na Barbada a 10 de Dezembro passado, se lê o seguinte: « O Tenente General Matheus, Commandante em chefe das Tropas de terra repartidas nas Antilhas, e o seu Ajudante de Campo chegarão aqui ha poucos dias com as náos de guerra o Prudente, e o Nonfuch de 64 peças, as quaes se unirão na Bahia desta ilha á Esquadra do nosso Almirante. Quando partirão de S. Luzia, tudo alli ficava em bellissimo estado. A Guarnição, que se compunha de 2500 homens, gozava d'huma saude perfeita; circumstancia pouco ordinaria em huma Ilha, cujo clima pestilencial he ordinariamente funesto para aquelles, que não estão a elle acostumados. O Alm. Pigot foi recentemente informado da parte do Contra-Alm. Rowley, que se acha na Jamaica, que os Hespanhoes tem juntado na Havana hum muito consideravel numero de transportes para o embarque das Tropas destinadas a hum ataque contra a Jamaica, de concerto com as forças Francesas, juntas no Cabo de S. Domingos. Estas erão tambem muito consideraveis, e esperavão com impaciencia s'effectuasse o de'embarque ha tanto tempo premeditado. O Marquez de Bouillé felizmente entrou na Martinica alguns dias antes da chegada da nossa Esquadra á altura desta Ilha. Depois da reunião da Esquadra do Contra Alm. Hood, e da das náos o London de 98, e Torbay de 74, que esperamos da Jamaica, teremos huma bella Armada de 40 náos de linha. O Contra-Alm. Sir Ricardo Hughes appareceo ha dous dias a barlavento desta Ilha com as náos que commanda, e juntamente com duas prezas Francesas, huma das quaes he o Solitario de 64 peças, e a outra he o paquete o Speedy, que nos foi tomado ha seis mezes, e que o Inimigo tinha convertido em huma fragata de 28: o Solitario he huma bella não furrada de cobre, e vinda recentemente da Europa. Depois que ella se rendeo, a esquipagem, á admiração do Rubin, cortou-lhe o mastro da mezens; e tendo se indagado porque razão o havia feito, se achou que fora por necessidade, a fim d'impedir que este mastro cahisse por si mesmo, e causasse algum damno. O Capitão do Solitario diz, que o Rubin fizera chover os tiros na sua não. Tal foi a força, e a continuação do fogo do vencedor.

Mr. Penn, que foi ultimamente Governador de Pensylvania, se despedio a 5 do passado do Rei para voltar á America, e ajustar-se com o Congresso sobre a propriedade das possessões muito consideraveis, que lhe pertencião sobre o continente. Este descendente do famoso Legislador Quaker não será hum dos que menos deveráo soffrer o desamparo, em que o Governo tem sido necessitado a deixar os Lealistas pelos Artigos Preliminares. Os Delegados desta desgraçada gente se tem dirigido a Mylord North, como sendo aquelle, durante cujo Ministerio receberam as seguranças, em virtude das quaes sacrificarão a sua fortuna, e os seus bens [se alguns tinham] á Causa Real; mas não nos consta que o antigo Ministro lhes tenha promettido a sua protecção, nem que elles continuarão as suas sollicitações com o nosso Ministerio.

Hum Codigo de Commercio inteiramente novo se trata agora entre as Coroas de França e Grande Bretanha, o qual se espera seja muito proveitoso para este Paiz. O seu principal objecto tenderá a tirar alguns dos direitos sobre os vinhos Franceses da nossa parte, e a huma total abrogação daquellas Leis, pelas quaes certos artigos de fabricação Britanica estão inteiramente prohibidos, não só para se importarem nos domínios Franceses, mas tambem para se usarem, ou venderem, de baixo de graves penas, para todas as pessoas, em cujo poder se acharem. Se este Codigo se effectuar, será summamente a favor d'Inglaterra, pois que immediatamente prevenirá os contrabandos, e será o meio de se abrir hum novo canal de commercio para as nossas ma-

nufacturas de ferro, aço, louça, e algumas outras, que são agora de todo prohibidas nos territorios da *França*.

O seguro de *Londres* a *Halisfax* tem abatido de 25 libr. p. c. a 4 guineos, sem comboio.

A 26 do passado se passou huma ordem para pôr hum embargo sobre todos os navios, que se estavam carregando para a *America*; e para prohibir, que se fação á vela, ate que huma linha de commercio se ache decisivamente fixada entre este Reino, e os *Estados-Unidos*: não se sabendo por ora se o Congresso admittirá nos seus portos as nossas embarcações, debaixo de termos amigaveis e mercantis.

O Estado de *Massachusetts* publicou em Dezembro passado huma Lei para suspender em diante todas as confiscações de bens, castigos, ou multas, contra os Lealistas *Americanos*. Isto se fez em consequencia da recommendação do Congresso: a *Virginia*, e a *Carolina Meridional* são ainda os unicos Estados, em que semelhante recommendação não tem tido effeito.

O valor da madeira, que se comprou o Outono passado nos portos do *Baltico* para o uso dos estaleiros do Rei, excede a somma de 2 milhões esterlinos: a dita madeira será conduzida pela primeira frota que dalli vier, e depositada nos arsenaes de S. M.

O nosso Exercito se conservará em 60 Regimentos, cada hum de 1000 homens: o que sórma huma força maior, d'huma terça parte com pouca differença, do que se conservou na ultima Paz, quando tinhamos que guarnecer, e defender toda a *America Septentrional* e *Minorca*. O Corpo da Marinha devera compôr-se, em tempo de Paz, de 30000 homens.

A Corte de *França* está determinada a conservar agora huma Marinha maior do que jámais se conheceo naquelle Reino: o Plano he para augmentar o numero dos marinheiros por todos os modos.

Huma carta de *Jersey* diz: «Aqui se recebeu noticia por huma embarcação, que chegou de *S. Malo*, de que duas fragatas, que ha pouco alli forão lançadas ao mar, com alguns barcos chatos, receberão ordem para ir a *Brest*, sem se saber para que fim; e de que os trabalhos se continuão nos estaleiros daquella Ilha, como se fosse em tempo de guerra.

Escrevem de *Brest*, com data de 18 do passado, que áquelle tempo nenhuns navios se tinhão começado a desarmar, nem tão pouco se havião recebido ordens algumas para se despedirem as esquipagens das náos de guerra.

Algumas cartas de *Paris* noticiao, que recentemente tem alli havido diversos Conselhos a respeito de se restituir o porto de *Dunkerque* ao seu antigo estado: que hum Plano para estas reparações se tem approvedo: e que a obra se emprenderá logo, que se concluir o Tratado definitivo de Paz com *Inglaterra*.

As Esquadras de *França*, *Hispanha* e *Hollanda*, que presentemente estão nas *Indias Occidentaes*, montão juntas a 78 náos de linha, 30 das quaes se achão em bom estado: muitas das outras porém ficarão tão maltratadas pelos furacões, que seria arriscado a sahirem das suas ancoragens. A Esquadra *Hollandesa*, quando as ultimas noticias chegarão, estava em *Surinam*, e se compunha de 25 náos de linha.

Em huma carta d'*Utrecht* de 25 de Fevereiro se lê: «O ultimo Correio, que chegou de *França*, trouxe-nos a seguinte noticia, que alli se recebeu do *Cabo de Boa Esperança*: A 28 d'Outubro 1782, o *Marte*, navio pertencente á nossa Companhia da *India Oriental*, chegou de *Ceylão*, havendo tocado na Ilha de *Mauricio*, ao *Chão*, e por elle se sabe, que depois da acção naval no mez d'Abri!l, os *Inglezes* e *Francezes* inteiramente se separarão, e que os ultimos ficarão senhores das Conquistas dos primi-

meiros sobre a costa Occidental de *Ceylão* • o que concorda com os avisos da Ilha de *França*, datados a 17 de Julho do mesmo anno, os quaes nos noticião, que o Capitão d'hum navio *Dinamarquez*, vindo da *China*, referira, que na sua passagem fora informado, que o Commendador de *Suffren* estava senhor dos mares de *Coromandel*, onde tinha bloqueado todos os pórtos *Inglezes*. Estes avisos accrescentão, que Mr. de *Bussy* havia partido do cabo para a *India*; e que quatro navios pertencentes a Potencias neutras, carregados com munições, &c para os *Inglezes*, tinham ido ancorar naquelle estabelecimento: mas que forão todos detidos, e obrigados a venderem as suas carregações, que em continente lhes forão pagas. »

Escrevem da *Haja*, que os *Estados-Geraes* tem prohibido a exportação de toda a casta de trigo, ou legumes das differentes Provincias, por motivo da carestia que nellas prevalece: que os ditos Estados tomão medidas tendentes a que os subditos da Republica não percão as utilidades, que devem resultar do proximo ajuste da paz; que para este fim fizerão publicar a 14 de Fevereiro huma proclamação, prohibindo as hostilidades contra os Vassallos de S. M. *Britanica*; declarando, que se restituirão todos os navios, e effectos apreçados no mar do *Norte*, e na *Mancha*, passados 12 dias, a contar desde 3 do passado, em cujo dia se ratificarão os Preliminares entre *Hespanha*, *França*, e *Inglaterra*, e assignalando para os outros mares do mundo as mesmas épocas, e nos proprios termos, em que convierão as ditas Potencias: que se annullarão todas as ordens expedidas sobre assumptos de guerra nos dous annos ultimamente passados, como tambem todas as prohibições sobre a sahida, e entrada de navios, generos, &c., restabelecendo-se a antiga liberdade de commercio, e navegação, mediante a qual poderão os *Hollandezes* refarcir as perdas, que em hum, e outro ramo experimentarão durante a guerra.

Algumas cartas de *Paris* e *Amsterdam* referem, saber-se que *Hyder Aly* se havia apoderado de *Negapatnam* no mez de Junho passado. A isto ser assim, dentro de menos tempo se concluirão as negociações entre a *Inglaterra*, e a Republica.

LISBOA 28 de Março.

A 24 do corrente partio deste porto no paquete para *Inglaterra*, Mr *Roberto Walpole*, Enviado de S. M. *Britanica* na nossa Corte.

A 22 entrou a fragata de guerra *Ingleza* a *Thetis*, vinda de *Gibraltar* em dous dias.

ADVERTENCIA.

NA loja da Gazeta poderão actualmente subscrever as pessoas, que quizerem ser Membros da Sociedade Patriótica, destinada a extirpar a mendicidade, soccorrendo a indigencia, e animando a industria, cuja lista por hum engano se não achou alli no dia annunciado antes. As primeiras pessoas que assignarem, se deverão considerar como os Fundadores desta util instituição.

Sahirão á luz os dous tomos ultimos, que completão o Testamento novo da obra Biblica do P. M. *Sarmento*, e se vão imprimindo successivamente os restantes do Testamento velho, além dos treze do mesmo que já correm.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XII:

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 29 de Março 1783.

Fim da substancia da Memoria d' Agradecimentos apresentada a S. M. Britanica pela Camara dos Pares por occasião da paz.

Para expressar ao Rei, da maneira a mais agradecida, o quanto a Camara se satisfaz de que S. M., em consequencia dos poderes, que lhe foram confiados, tenha, pelos Artigos Provisionaes com os Estados d' *America Septentrional*, formado a base para hum Tratado de Paz, o qual, segundo a Camara espera, segurarà a perfeita reconciliação, e amizade entre ambos os Paizes.

• Que nesta confiança a Camara presume expressar ao Rei a justa expectação, em que está, de que os diversos Estados d' *America Septentrional* darão efficaç, e satisfactoria execução aquellas medidas, que o Congresso está tão solemnemente ligado pelo Tratado a recommendar em favor daquelles individuos, que tem soffrido pela parte, que tomárão na guerra, e que a Camara considera estas circumstancias como o mais seguro indício de se restabelecer a amizade: e para declarar a S. M. o seu devido reconhecimento por aquella prudente, e paternal consideração, que induzio a S. M. a attender a felicidade dos seus vassallos, a livrallos d' huma onerosa, e dispendiosa guerra, pelos Artigos Preliminares da Paz concluidos entre S. M., e os Reis *Christianissimo, e Catholico*.

• Para assegurar a S. M. que a Camara animará, e promoverá todo o esforço dos seus vassallos da *Grande Bretanha, e Irlanda* na cultivação, e adiantamento daquelles recurlos, que devem tender a augmentação certa das nossas forças publicas, e que para estes fins a Camara empregará diligentemente toda a sua attenção na revisão das Leis commerciaes do Reino, e procurará regulallas sobre taes principios liberaes, quaes melhor possão estender o commercio, e a navegação dos *Inglezes*, e proporcionalmente augmentar o poder naval de S. M., o qual só póde segurar a prosperidade dos seus Reinos. »

Resposta de S. M. Britanica á precedente Memoria.

• Mylords. Com gosto recebo esta respeitosa Memoria, e tenho grande satisfação em obviar que concebeis, assim como eu concebo, que os Artigos Preliminares, e Provisionaes fornecem huma racionavel perspectiva d' huma Paz, que alliviará o meu Povo de quaesquer tributos fóra dos que as despezas da guerra tem tornado inevitaveis, e que, se della se fizer hum uso proprio, segurarà a nacional prosperidade. — Estes são objectos, que sempre andão juntos do meu coração: e toda a medida, que tender a promovellos, não póde deixar de me ser acceita. — He minha firme intenção o executar cada hum dos artigos dos Tratados, no que me diz respeito, com aquella boa fé, que tem sempre distinguido a conducta desta Nação.

• Eu concorro totalmente com vós na justa expectação, que concebeis d' huma igual attenção n' *America Septentrional* para com as estipulações a favor daquelles infelices, que tem soffrido por causa da guerra, as quaes são fundadas na humanidade, e

justiça, e agora reconhecidas por huma pública Convenção. — Não concebo dúvida alguma de que este, e cada hum dos outros artigos nos Tratados pendentés serão finalmente estabelecidos, e preenchidos pelas outras Potencias, com aquella nobreza d' espirito, e justiça, que lhes he propria. »

Memoria, que a Corporação da Cidade de Londres apresentou a S. M. Britanica sobre o mesmo assumpto.

« Benignissimo Soberano. Nós os muito obedientes, e leaes vassallos de Vossa Magestade, o Lord Mayor, Aldermen, e Commons da Cidade de Londres, juntos em Conselho Commum, pedimos a vossa Real permissão para expressar o nosso justo reconhecimento pela bondade, e final attenção de V. M. para com as supplicas dos seus muito fieis Cidadãos, e Povo, em procurar a esta Nação as inestimaveis benções da Paz.

« Esperamos, e confiamos que as estipulações do Tratado são taes quaes tornarão a dar vigor ao nosso abatido Commercio, e restabelecerão a nossa commercial correspondencia com os nossos Irmãos Americanos: e pedimos licença para declarar que estamos firmemente persuadidos, que os grandes interesses commerciaes deste paiz, e d' America Septentrional se achão inseparavelmente unidos.

Permitti-nos que asseguremos a V. M. da nossa mais perfeita gratidão, e de que será nossa constante supplica, que V. M., como Restaurador da paz para as regiões do mundo afflictas, e cheias de desolação, goze por dilatado tempo da gloriosa satisfação de ver prosperar o seu povo, e ser amada a sua Familia.

Resposta de S. M. Britanica a esta Memoria.

« Dou-vos os meus agradecimentos por esta respeitua, e leal Memoria.

« He com grande satisfação para mim mesmo que eu vejo hum fim ás calamidades da guerra, e huma racionavel perspectiva de todas as vantagens, que se devem esperar d' huma paz permanente.

« Recibo, por tanto, com gosto estas expressões da satisfação do Lord Mayor, Aldermen, e Commons da Cidade de Londres pelas medidas que hei tomado.

« Podeis-vos assegurar de todo o empenho da minha parte em proteger, e extender o trafico e commercio dos meus dominios, de que o da Cidade de Londres fór ma huma parte tão capital.

« Eu inteiramente concorro comvosco em pensar, que os interesses commerciaes deste Paiz, e os d' America são os melimos. Nada da minha parte ha de faltar para restituir, sem demora, e segurar em diante huma tão amigavel correspondencia, qual deve resultar do mutuo interesse, e da restabelecida affeição. »

Extracto dos Discursos recitados no Parlamento Britanico por occasião dos Artigos Preliminares da Paz.

Quando na Camara dos Lords se propoz na Sessão de 17 de Fevereiro, que se apresentasse ao Rei huma Memoria d' Agradecimentos sobre a Paz, o Marquez de *Car-marthen* (Lord Osborne) ajudou esta proposta. Elle trouxe novamente á lembrança dos Membros o quão fervorosamente a Nação desejava a Paz; e congratulou-os sobre o feliz complemento della. Elle disse, que a confederação, que se havia formado contra *Inglaterra* se achava dissolvida; que a Nação estava alliviada d' hum pezo de tributos intoleravel, e que cada vez crescia mais; que o commercio recobriria o seu vigor, e floreceria mais do que nunca; e que á *Grande-Bretanha*, proseguindo nos planos de prudencia, moderação, e paz, seria ainda huma das princiras Potencias da Europa.

O Conde de *Carlisle* considerou os Preliminares como prejudiciaes aos interesses derogatorios á honra da *Grande-Bretanha*. A conclusão da Paz, convio elle que era legal, pois que a Coroa possuia, sem dúvida, o direito de fazer Paz, ou Guerra; mas, posto que fosse legal, não era na sua opinião conveniente. Contrario á na-

tural justiça, e humanidade era o sacrificar á cruel, e inveterada malícia dos seus Inimigos homens, que havião perverteado, no incio dos maiores perigos, e riscos, na sua lealdade para com a Metropole: homens, que havião deixado as suas familias, cedido os seus bens, e arriscado as suas vidas no serviço do Governo. Huma tão grande violação de fé publica, hum tão vergonhoso desamparo dos mais fiéis, e approvados Vassallos de S. M. era huma especie de politica tão imprudente, como pusillanime, por quanto desanimava toda a perseverança, e lealdade no tempo da experiencia, e da tentação; e animava hum geral espirito de rebellião, e levantamento. Protecção e fidelidade [ditte elle] são c usas mutuas. Nenhuma consideração politica, se o desattender a boa fé, e eminentes meritos se póde chamar por este modo, tornaria justo o abandonar os Lealistas Americanos. A conducta dos Ministros de S. M. não só tem sido injusta, e pouco generosa para com estes individuos, e especialmente para com aquelles, que tinhão pegado em armas para defenda do Governo: mas a muitos outros respeito de politica, e de providencia. Elles, por imprudencia, ou extraordinaria loucura, lançarão huma tal linha de limites entre a America e a Grande-Bretanha, que deixou o Canada e Nova-Escocia, como em escravidão, nas mãos do Congresso Americano. Os fortes, as passagens, e os lugares mais adequados para o commercio das peles, tudo quanto era de valor, foi entregue aos nossos Inimigos. He verdade que devemos gozar d'huma livre navegação sobre o rio Mississippi. Esta vantagem devemos nós ter pelo Tratado. Mas como a devemos nós ter? A que direito a devemos nós conservar? A linha, que limitou o nosso territorio, nos levou muito alem do Mississippi; e só pela indulgencia dos Americanos he que nós podemos navegar ou nos Lagos, ou no Mississippi. Mas os Lealistas não forão os unicos que abandonamos. As cinco Nações Indianas, nossas alliadas; até mesmo os Cherokees, da mesma sorte que as ditas cinco Nações, todas estas em diante ficarão á disposição do Congresso; e chorarão a confiança que havião posto naquelles, que ternamente imaginavão (segundo si rão ensinados a crer) ser a maior Nação do Mundo. A situação não exigia tão exorbitantes concessões: o poder desta Nação cada vez se corroborava mais, e a nossa Armada; a gloria, e o baluarte da Nação, tendia, por huma accelerada augmentação, a huma decedida superioridade sobre as Esquadras unidas de França e Hespanha. Era logo depois das gloriosas acções d'hum nobre Lord [para o qual elle olhava] nas Indias Occidentaes, e de Sir Eduardo Hughes nas Orientaes; era depois da defenda sem exemplo de Gibraltar, e do glorioso soccorro daquella fortaleza pelo Lord Howe, que a Grande-Bretanha se devia recordar da sua propria infamia, applaudindo huma pouco segura, lesiva, e vergonhosa Paz? Não bastava que os Ministros cedessem os territorios, e abandonassem os Vassallos da Coroa Britanica aos seus Inimigos? Devem elles ser louvados por transacções tão infames? Elle disse, confiava que Suas Senhorias nunca manchassem a sua honra, approvando hum acto, que abandonava aquelles, que por honra nossa eramos obrigados a proteger, e que cedia com precipitação, alem de tudo quanto as treze Provincias possuíão, hum territorio, em extensão, tres vezes maior que os tres Reinos Britanicos. Por fim, propoz huma alteração na Memoria d'agradecimentos do theor seguinte:

» Que se dará a S. M. os nossos agradecimentos pela participação dos Artigos Preliminares da Paz, e por ter posto termo ás calamidades da guerra por huma paz, que tendo-se concluido, se deve considerar como obrigatoria, e que não póde ser infringida sem huma violação da fé nacional.

» Que s'allegure a S. M., que nós reconhecemos, da maneira mais forte, a obrigação de fornecer todo o soccorro, que possa alliviar as consternações daquelles benemeritos Vassallos, que tem exposto as suas vidas, e os seus bens para apoio da

Gran-

Grande-Bretanha; e que ao mesmo tempo não podemos deixar de lamentar a necessidade, que nos obriga a assentir a Artigos, que considerando a relativa situação das Potencias Belligerantes, devemos olhar como inadequados ás nossas justas expectativas, e derogatorios á honra, e dignidade da *Grande-Bretanha*. »

O Lord *Hawke* não julgou que a paz de sorte alguma merecia aquelles epithetos, que o Conde de *Carlisle* lhe havia applicado. Elle disse, que era huma paz tão boa, como se podia esperar, a considerar-se as forças inimigas, que accommettião a *Grande-Bretanha*: contestou, que os Lealistas houvessem sido abandonados, affirmando ter-se feito a favor delles tudo quanto era possível, e que o Congresso havia convidado em recommendallos ás Assembleas das diferentes Provincias: que era tudo quanto podia fazer: por quanto só possuia o poder executivo, e não o legislativo: que a *Coroa d'Inglaterra* tambem se não explicava para com o Parlamento, senão por modo de recommendação: e depois de mostrar que o tempo das victorias era a época propria para se fazer a paz: e que ninguem se podia segurar de que fosse prospera a campanha proxima, attendidas as forças, que se juntavão contra *Inglaterra* em todas as partes do mundo, de que fez huma descripção, concluiu que a paz devia excitar a alegria em todo o verdadeiro patriota.

O Lord *Dalley* não desconfiou das forças, e recursos deste Reino. Elle elogiou muito a generosa conducta do Lord *Carlisle*, e alentou não ser justo abandonar a causa dos Lealistas, a qual por todos os modos era honrosa, e cheia de razão: tambem fez alguns reparos sobre o Artigo do Tratado de Paz, que faculta aos *Franceses* o poderem fermar hum fossô á toda de *Chandenagore*: esse fossô receava se tornasse dentro de pouco tempo em huma fortificação.

O Lord *Townshend* fallou sobre a geographia do *Canada*, e confirmou, por varias circumstancias addicionaes e observações, os discursos daquelles Lords, que navião exposto a infatuação, ou pessimo principio daquelle Negociador, que tinha convidado na linha de limites, que se havia prescripto pela tua simples cabeça, sem instrução, e pela profundidade, e penetração, ou antes certamente pelo senso commum dos Commissarios *Americanos*. Elle censurou a loucura, e o absurdo da negociação para a paz, como tambem o haver o Ministerio enviado hum Individuo tal, como Mr *Oswald* para negociar com a gente a mais subtil, e a mais artificiosa do mundo. Elle se capacitava de que Mr. *Oswald* era hum bom homem, e digno de toda a confiança mercantil: mas que o haver-se enviado hum Negociante pouco illuminado, inteiramente sem conhecimento dos grandes negocios nacionaes, para trabalhar como Negociador em hum Tratado feito a vista da Corte de *Paris*, entre a *Grande-Bretanha* d'huma parte, e os *Estados-Unidos* da outra, era na verdade cousa vergonhosa. Supponhamos que huma pessoa (disse Sua Senhoria) como Sir *Guy Carleton*, hum Cavalheiro com grande conhecimento dos homens, dos costumes, e da geographia do *Canada*, como tambem dos diferentes territorios, lagos, e ilhas, tivesse, em lugar de Mr. *Ricardo Oswald*, sido enviado para negociar com os Commissarios *Americanos*, que mal poderia ter resultado? Sua Senhoria notou, que os fortes, chaves, trancas, e fechaduras do *Canada* estavão todos em poder dos *Americanos*: e que os *Inglezes* estavão tão effectivamente afastados da communicação com o *Mississippi*, que continuando a linha, que se considerava como o limite entre *America* e *Bretanha*, elles não podião entrar naquelle rio, meos que não rodeassem pelo Cabo *Horn*. *A continuação na folha seguinte.*